

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Rosângela Cristina da Silva Menezes

A IMAGEM DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: um
estudo sobre sua identidade confrontada – propaganda oficial

Taubaté - SP
2016

Rosângela Cristina da Silva Menezes

A IMAGEM DA CIDADE DE SÚO JOSË DOS CAMPOS: um estudo sobre sua identidade confrontada – propaganda oficial

Disserta o apresentada para obten o do Título de Mestre pelo Curso Planejamento e Desenvolvimento Regional do Departamento de Pós Gradua o em Administra o da Universidade de Taubaté.

 rea de Concentra o: Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich

Taubaté - SP
2016

ROSENŞA CRISTINA DA SILVA MENEZES

A IMAGEM DA CIDADE DE SÚO JOSŞ DOS CAMPOS:
um estudo sobre sua identidade confrontada – propaganda oficial

Disserta o apresentada para obten o do Título de Mestre pelo Curso Planejamento e Desenvolvimento Regional do Departamento de Pós Gradua o em Administra o da Universidade de Taubaté.

 rea de Concentra o: Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich

Data: 10/03/2016

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA

Prof .Dr. George Rembrandt Gutlich

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

Prof. Dra. Valéria Regina Zanetti

Universidade do Vale do Paraíba

Assinatura_____

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Universidade de Taubaté

Assinatura_____

ã Pedro Henrique da Silva Menezes, meu filho que em 15/03/2014, partiu para eternidade, porã me pediu como muita for´a, ` m² e promete para mim que independente do que aconte´a voc, n²o vai desistir dos seus sonhos_.

AGRADECIMENTOS

Com muita alegria e entusiasmo, quero primeiramente agradecer a Deus por seu cuidado e grande amor por mim, por me permitir mais esta conquista e ter me sustentado em todo o processo de mestrado.

Aos meus familiares, e irm^{os} em Cristo que sempre me apoiaram, me incentivaram mesmo no momento mais dif^{icil} que foi viver, ap^{os} a partida do meu filho, onde desistir era o meu lema, aqui destaco meu marido Jos^e Pereira, minha filha Julia Cristina e minha m^{ãe} Neusa que muito me auxiliaram e pela enorme paci^{encia} durante este per^{odo}, sem eles n^o conseguiria nem levantar da cama.

Agrade^o tamb^{em} de cora^o meu Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich, por sua compreens^o, paci^{encia} e dedica^o em me orientar ao longo desses dois anos, que com muito carinho e tranquilidade, me mostrou o caminho a seguir para constru^o deste trabalho.

Aos amigos que fiz durante o curso, aos professores do programa de Mestrado Acad^{emico} de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubate^o,

As pessoas que contribu^{iram} com suas respostas a pesquisa, dando condi^{oes} para o desenvolvimento do trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, auxiliaram nesta jornada.

Talvez n²o tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. N²o sou o que deveria ser,.... Mas Gra´as a Deus, n²o sou o que era.

Martin Luther King

RESUMO

O tema deste trabalho centra-se na pesquisa sobre a imagem da cidade de São José dos Campos: um estudo sobre sua identidade confrontada com propaganda oficial. Tal estudo vem, enquanto objetivo principal, focar a dinâmica morfológica do território em relação à imagem da cidade, inserida na paisagem local. Analisar as transformações ocorridas no município e em sua urbanidade, apontando como problema maior, a transformação da identidade percebida pela população confrontada com propaganda oficial do município. Utilizando o método de análise desenvolvido e aplicado pelo urbanista norte-americano Kevin Lynch, sobre a estrutura da cidade, e os métodos de pesquisa sugeridos, trabalhou-se com o município São José dos Campos. Por meio da técnica utilizada para coleta de dados, composta por entrevistas com quatro grupos de pessoas, verificou-se que a população não percebeu as transformações da identidade e que a imagem da cidade é importante para a mesma. Através desse levantamento identificou-se marcos, limites e buscou-se equivalências da imagem conferida por Kevin Lynch – etapa do inventário para as questões da identidade e conseqüentemente, compreender o quadro do desenvolvimento regional em relação à representação da paisagem.

Palavras chave: Desenvolvimento Regional. Imagem. Identidade. Propaganda. Transformação.

ABSTRACT

IMAGE OF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS CITY: a study on identity confronted the official propaganda

The theme of this work focuses on research on the image of the city of Sao Jose dos Campos: a study of their identity confronted the official propaganda. This study has as main objective, to focus on the morphological dynamics of the territory for the city's image, part of the local landscape. Analyze the changes that occurred in the city and its urbanity, pointing to major problems, the transformation of identity perceived by the population confronted the official propaganda of the municipality. Using the analytical method developed and applied by North American urban planner Kevin Lynch, the structure of the city, and the methods suggested research; he worked with the city S²o Jos² dos Campos. Through the technique used for data collection, consisting of interviews with four groups of people, it was found that people did not realize the transformation of identity and image of the city is important for it. Through this survey, it identified milestones, limits and sought to image equivalences given by Kevin Lynch to inventory step to identity issues and consequently understand the framework of regional development in relation to representation of the landscape.

Keywords: Regional Development. Image. Identity. Advertising. Transformation.

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 1 80

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Taxa de Crescimento Populacional de SJC.	49
Gráfico 2- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 180	180
Gráfico 3- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 281	281
Gráfico 4- Resultado da pergunta na rede social Facebook	81
Gráfico 5- Resultado da soma da área dos locais preferidos pela Pesquisa de Campo e resposta do Facebook.	82
Gráfico 6- Resultado da soma da área da Pesquisa de Campo com resposta Facebook em porcentagem.	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Foto Banhado	23
Figura 2- Bandeira de São José dos Campos.	24
Figura 3- Brasão da cidade de São José dos Campos	25
Figura 4- Vista do Banhado - Amanhecer	28
Figura 5- Vista Banhado - Entardecer	28
Figura 6- Vista Banhado	29
Figura 7- Obelisco na orla do Banhado em São José dos Campos	29
Figura 8- Vista da orla do Banhado em São José dos Campos	30
Figura 9- Igreja Matriz de São José dos Campos	31
Figura 10- Parque Municipal Vicentina Aranha	33
Figura 11-Entrada do Parque Municipal Vicentina Aranha	33
Figura 12- Vista da entrada do DCTA	34
Figura 13- Vista do DCTA	35
Figura 14- Vista do Parque Municipal Santos Dumont	37
Figura 15- Vista do lago no Parque Municipal Santos Dumont	37
Figura 16 - Vista Parque Municipal da Cidade	39
Figura 17- Vista do Parque Municipal da Cidade	39
Figura 18- Mapa de Localização de São José dos Campos	42
Figura 19- Vista Área antiga de SJC na década de 1960	43
Figura 20- Vista Área de SJC 2012	44
Figura 21- Mapa da distribuição das regiões de SJC	51
Figura 22- Embraer nos anos 70.	52
Figura 23- Embraer dias atuais.	53
Figura 24 - Logotipo da Cidade 2002	57
Figura 25- Logotipo da Cidade 2004	57
Figura 26- Logotipo da Cidade 2005	58
Figura 27- Logotipo da Cidade 2010	58
Figura 28- Logotipo da Cidade 2011	59
Figura 29- Logotipo da Cidade 2013	59
Figura 30- Praça Hermegildo Rodrigues Carinhanha	61
Figura 31- Praça Afonso Pena e DCTA	61
Figura 32- Parque Ecológico Sérgio Sobral de Oliveira - Bairro Santa Inês	62
Figura 33-Igreja Matriz - Centro	62
Figura 34-Parque Roberto Burle Marx	63
Figura 35- Parque Roberto Burle Marx	63
Figura 36- Praça Cxnego Lima	64
Figura 37- Região Shopping Colinas	64
Figura 38-Região Jd. Aquarius	65
Figura 39- Região Jd. Paulista	65
Figura 40 - Região Shopping Colinas	66

SUMÉRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema.....	15
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos:	15
1.3 Delimitação do estudo	16
1.4 Relevância do Estudo	16
1.5 Organização do Estudo.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Desenvolvimento.....	19
2.1.1 Imaginação/Representação	19
2.1.2. Imagens Simbólicas.....	21
2.1.3. Imagem pública	25
2.1.4. Identidade	40
2.1.5. São José dos Campos e sua identidade.....	42
3 METODOLOGIA	46
3.1. Tipo de Pesquisa.....	46
3.2. Área de Realização	46
3.3 População e amostra.....	47
3.4. Instrumento(S)	47
3.5. Plano De Coleta De Dados	47
3.6 Plano Para Análise De Dados.....	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1. Análise Das Transformações Da Cidade De São José Dos Campos.....	48
4.1.2 Análise das transformações do espaço e nas imagens da cidade.....	51
4.1.3 A Propaganda Oficial De São José Dos Campos	55
4.1.4 Análise dos resultados	60
4.2 Análise Dos Resultados Das Entrevistas.....	66
4.2.1 Entrevistas Univap (Universidade do Vale Do Paraíba)	66
4.2.4 Entrevista Feita Na Rede Social Facebook.....	78
4.3 Análise Dos Resultados Através Dos Gráficos e Tabelas	80
5 CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	88
1-QUESTIONÁRIO	88
1. 1- São José dos Campos	88

INTRODUÇÃO

O Vale do Paraíba Paulista deve essa denominação devido ao fato de que a parte inicial da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, está localizado numa região socioeconômica que abrange parte do leste do estado de São Paulo e sul do estado do Rio de Janeiro, e que se destaca por concentrar uma parcela considerável do PIB do Brasil. A denominação costuma incluir também o litoral norte do estado de São Paulo, que lhe é vizinho e estreitamente ligado, em sua porção paulista, é uma região de importância estratégica para o domínio do território brasileiro, desde o início do século XVII, pela ligação terrestre entre as capitais das províncias do Rio de Janeiro e São Paulo e, posteriormente, pelos caminhos transversais de exploração e escoamento de riquezas com a região das Minas Gerais.

A partir de 9 de janeiro de 2012 foi criada pela lei complementar estadual a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. É uma das quatro regiões metropolitanas do estado de São Paulo, ela se destaca no desenvolvimento econômico do sudeste do Brasil. É formada pela união de trinta e nove municípios agrupados em cinco sub-regiões. São José dos Campos a cidade desse estudo sedia a sub-região 1, possui uma importância estratégica, onde se percebe a identificação de oportunidades e desafios para o seu desenvolvimento.

Como região dinâmica tem passado por diversas transformações das quais se destaca o crescimento urbano em relação ao processo de industrialização que ocorreu de forma muito evidente a partir de 1950, um período onde acontece a segunda fase de industrialização de São José dos Campos, que é marcado pela chegada de indústrias de grande porte, que proporciona grande capacidade produtiva e geração de empregos.

A escolha do sítio de estudo foi a cidade com o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da região da RMVPLN (Região Metropolitana do Vale do Paraíba e litoral Norte), São José dos Campos, da sub-região 1, e que é apontada em 24º lugar do estado, estando entre as 100 cidades brasileiras com o melhor IDH.

Este trabalho sobre a imagem da cidade de São José dos Campos: propõe-se a um estudo sobre a identidade do município confrontado com propaganda oficial e, como tal tem o objetivo evidenciar o estudo da imagem pública da cidade em relação com a percepção que a comunidade faz das mesmas e apresentar um quadro de resultados que confirme ou não essas imagens.

O tema proposto neste estudo vem apresentar como um dos problemas a questão da transformação da identidade no processo de perceber as imagens da cidade. Para tal utilizou-se como modelo de referência a análise homônima de Kevin Lynch, urbanista norte-americano, especialista em planejamento urbano, que possui um estudo que contribuiu com pesquisas empíricas sobre como os indivíduos observam, percebem e transitam na paisagem urbana. Seus livros, `A Imagem da Cidade_ e `A Boa Forma da Cidade_, exploram questões cruciais para o urbanismo contemporâneo, tais como a presença do tempo e da história no ambiente citadino, e como esses ambientes afetam certos habitantes como as crianças, ou estimula a aguçá-la percepção sensível das cidades e regiões, constituindo assim uma base conceitual para a proposição de um desenho urbano com identidade.

No presente estudo, utilizou-se métodos similares de pesquisa já abordadas no livro `A imagem da cidade_, que trata da legibilidade da cidade, estrutura e identidade da mesma, focando vários outros aspectos percebidos na imagem da cidade.

Numa breve observação é possível verificar que a identidade da cidade estudada tem se modificado com o passar dos anos. No entanto o estudo está delimitado dentro do período de 1950 aos dias de 2010, mostrar-se-ão as transformações que a cidade tem vivido em seu desenvolvimento urbano e industrial, e a partir dessas mudanças observar os novos usos que foram dados aos equipamentos urbano e industrial que proporcionou uma identidade nova ao espaço, e a forma de ver a cidade.

Para esse estudo os materiais utilizados foram sobretudo artigos científicos, fontes bibliográficas correlatas, dissertações, teses, entre outros, que foram usados na revisão bibliográfica, trabalho de campo, fotos e entrevistas.

Foram empregados no trabalho legislações vigentes como a Constituição Brasileira, o Estatuto das Cidades e o Estatuto das Metrópoles e informações coletadas junto a instituições públicas como Prefeitura de São José dos Campos, servindo de análise documental e comparativa.

A escolha dos autores que fundamentam a base teórica do trabalho se deu pelo fato destes já terem estudado (ou ainda estudarem) os grandes temas aqui abordados, a exemplo da dinâmica da imagem das cidades e sua significância, e pela pertinência com as legislações vigentes. Para fundamentar a discussão sobre a transformação da identidade e a imagem da cidade foram utilizados os trabalhos de Lynch (1960), Ferrara (1997), Freire (1997) entre outros.

Público estudado: A forma escolhida para a aproximação do assunto, de conhecer as imagens da cidade, delineou-se pela escolha de quatro nichos distintos de entrevistas feitas através de pesquisa de campo, realizada junto: às pessoas que frequentam a Primeira Igreja Batista em São José dos Campos, alunos do curso de Artes Visuais da Univap (Universidade do Vale do Paraíba), com o secretário municipal do Departamento de Planejamento Urbano, e também através de postagem de uma pergunta na rede social Facebook.

Freire (1997) trata da escolha de pessoas de forma aleatória mais que podem demarcar novos campos e objetos de estudo, a primeira questão que se coloca é a seguinte: investigar a relação das pessoas com os monumentos da cidade implica, necessariamente, refletir sobre a cidade e seu imaginário. Nesta assertiva Freire argumenta que:

A cidade pode ser investigada por diferentes perspectivas, resumidas, grosso modo, da seguinte maneira: como artefato, como campos de forças ou como imagem, (...) e como imagem remete ao conjunto de ideias, expectativas e valores que constituem o imaginário urbano (FREIRE, 1997, p.108).

Diante deste quadro pretendido, de confronto entre imagem oficial e dados coletados nas entrevistas, pelo presente estudo buscou-se compreender a transformação da identidade local e indexar as múltiplas significâncias da cidade. Através deste mecanismo esperou-se, no geral, apresentar, por um inventário de possibilidades, um panorama comparado sobre a imagem da cidade na atualidade.

Tal averiguação buscou apontar através da análise da dinâmica da paisagem o que a eventual transformação da identidade acarretou na qualidade de vida da população, apresentar as imagens propagadas pelos meios oficiais, identificar se continua as mesmas, em um primeiro momento foi compreender a imagem oficial do município em relação ao simbólico, como a bandeira, o brasão e o apelo geográfico presente no nome da cidade. Por meio destas características apresentou-se um panorama das representações de sua história e, por conseguinte, uma leitura de sua identidade.

Num segundo momento foram apresentadas seis imagens oficiais, selecionadas por constituírem as mais veiculadas na cidade e, por este motivo, representativas de mensagens.

Lynch (1960) argumenta que para entender o papel desempenhado pelas imagens ambientais em nossas vidas urbanas é preciso examinar detalhadamente algumas áreas citadinas e conversar com seus habitantes.

1.1 Problema

Partindo dos pressupostos apresentados nas observações iniciais destaca-se a ausência de uma tipologia de levantamento de dados que apontem as características de pertencimento dos munícipes em relação ao espaço público, além da própria necessidade de se averiguar a imagem da cidade, ou os aspectos sensoriais despertado pela urbe sobre as pessoas. Neste trabalho buscou-se contribuir com informações que ajudem a identificar as imagens desta relação habitante-espaço, pelas indagações circunstanciadas sobre duas proposições básicas: o lugar preferido e o lugar significativo, um inquérito específico sobre o que a população observa na cidade e, com isto, compreender sua identidade no imaginário coletivo neste momento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O estudo tem como objetivo geral averiguar as variantes da identidade da cidade de São José dos Campos, especuladas entre imagem oficial e a percepção da população e, em consequência, elaborar um levantamento comparativo entre a propaganda oficial e as imagens que a população identifica como importantes.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Apresentar a pertinência da identidade da cidade estudada em relação a sua imagem publicada pela propaganda oficial.
- b) Caracterizar as mensagens explícita e implícitas da imagem oficial da cidade.
- c) Demonstrar, a partir de constatação em campo, como na realidade essa identidade se vincula à imagem.

- d) Identificar por meio da pesquisa de campo feita com a população, se as imagens percebidas são as mesmas veiculadas pela Prefeitura ou se são outras.

1.3 Delimitação do estudo

A delimitação do objeto de estudo se deu a partir de recortes espaciais e temporais que enfocam o locus no contexto da Cidade de São José dos Campos focado na faixa temporal que se estende dos anos 1950 a 2010, enquanto abordagem exclusiva das mensagens oficiais e presentes nos veículos de comunicação e, mais especificamente, pelo olhar do município, no ano de 2015, quando se procedeu a pesquisa de campo.

Como o presente estudo teve a intenção de elaborar um levantamento em diversas amostragens da sociedade, enfocando as representações da imagem da cidade frente a transformação do município, este levantamento foi realizado por meio de pesquisa de campo em lugares distintos. Em primeira instância, junto a um grupo de pessoas que frequentam uma igreja evangélica de grande renome na cidade e, em segundo momento, na universidade local e com secretário municipal do departamento de projetos urbanísticos. Numa terceira etapa também foi veiculada uma pergunta junto a rede social facebook.

1.4 Relevância do Estudo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância de se verificar como a imagem da cidade e sua identidade pode ser percebida pelos vários atores urbanos, observando a potencialidade de identificação e significado que a paisagem e a infraestrutura do município de São José dos Campos oferece.

Espera-se que o inventário levantado nesse estudo possa ser utilizado por instituições públicas e privadas para elaboração de ações referentes a planejamento urbano, turismo que sem dúvida é outro fator de competitividade nacional na disputa por investimentos.

1.5 Organiza o do Estudo

A organiza o do estudo foi pautada em 5 fases: Primeira fase: Apresentar conceitos e um levantamento documental da identidade e imagens da cidade de como elas são denominadas.

Segunda fase: Levantamento da percep o da identidade e imagens da cidade em rela o a transforma o e análise ocorridas no espaço da cidade.

Terceira fase: Pesquisa de campo feita junto a popula o para identificar a identidade e imagens da cidade. Análise quantitativa.

Quarta fase: Propor através dos resultados obtidos uma discussão de como pode ser apresentada a identidade e imagens da cidade. Análise comparativa.

Quinta fase: Será apresentada a conclusão sobre o trabalho e sobre as informa es coletadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esse estudo tem por enfoque principal conhecer a imagem da cidade de São José dos Campos e a forma como as pessoas as identificam, a pesquisa e a elabora o da disserta o foi feita a partir de uma abordagem também em rela o a identidade da cidade e a intera o desta imagem no âmbito oficial e popular.

Assim sendo cabe entender o que   imagem e seu significado, e compreender sua rela o com a identidade, os autores que fundamentaram a base para a constru o do trabalho vem contribuir com conceitos e defini es para um melhor entendimento da dinâmica das imagens e identidade da cidade e sua significância, e pela pertinência com as legisla es vigentes.

O livro A imagem da cidade de Kevin Lynch (1960), constitui um estudo guia para elabora o do estudo, onde através dele seguiremos a sugestões que o autor aponta como a fisionomia das cidades, como fato de grande importância e da possibilidade de modific la. Entre seus inúmeros papéis, a paisagem urbana também   algo a ser visto e lembrado, um conjunto de elementos do qual esperamos que nos dá prazer. Dar forma visual   cidade   um tipo especial de problema de design, e, de resto, um problema relativamente recente.

Outro livro importante para o estudo é da autora Cristina Freire (1997) que em seu livro *Além dos mapas, os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*, vem demonstrar o imaginário como algo surpreendente que contribui para desvendar o quanto da cidade está em nós e o quanto de nós perde-se na patina que depositamos nas paredes dos prédios, seu objeto de estudo é a análise de dois monumentos da cidade de São Paulo, que foram apontados como imagens relevantes para a população independente do que a imagem propagada de São Paulo apresenta.

Armando Silva, pesquisador colombiano, em seu estudo sobre *Imagínios, estranhamentos urbanos* (2014), trata sobre o espaço urbano relacionado com o imaginário na produção da forma da cidade, onde observa que (...) que já não são apenas arquitetura, as edificações ou as ruas os elementos que marcam essa condição e que, a cada dia, aparecem objetos muitos mais etéreos com anúncios, com produtos digitais ou sinais, e até invisíveis, do ponto de vista icônico, como luzes ou bit do ciberespaço (...) e para compreender esse fenômeno perceptivo ele propõe a divisão dos imaginários em três inscrições: a primeira, inscrição psíquica que é quando os sentimentos dominam a percepção; a segunda, inscrição social que quando se entende o imaginário numa condição afetiva e cognitiva numa comunidade social; a terceira e última, inscrição tecnológica trata do imaginário relacionado às técnicas como instrumento para representá-las.

Yi Fu Tuan, é um geógrafo que nasceu na China, é autor de dois livros que usamos como referência no nosso estudo, o livro *Topofilia* vem apresentar um conceito do elo afetivo entre a pessoa e lugar, não apenas como ponto de vista da percepção, mas também das atitudes e nos valores envolvidos nas relações com o meio ambiente. Outro livro é *Espaço e lugar a perspectiva da experiência* o autor procura alcançar uma posição mais coerente, para tanto ele reduz o enfoque do espaço e lugar enquanto elementos do meio ambiente, e procura desenvolver um material de uma única perspectiva - a da experiência, a complexa natureza da experiência humana, que varia do sentimento primário até a concepção explícita.

A Carta de Atenas (1933), também será utilizada como referência para pontuar o entendimento do equilíbrio do crescimento urbano. A Carta de Atenas é um documento, que trata as cidades sob o ponto de vista de arquitetos, que reunidos, buscam responder aos problemas urbanísticos causados pelo rápido crescimento das cidades. A Carta, de modo geral, analisa o estado atual e crítico das cidades, propondo aspectos que deveriam ser respeitados para a melhoria da estrutura urbana.

Utilizar-se referências de outros autores que já estudaram (ou ainda estudam) os grandes temas aqui abordados - imagem e identidade - que também nos ajudarão a evidenciar a relevância da presença do desenho urbano na imagem da cidade, sua identidade, significado e estrutura, transformando a mesma onde observou-se, se as imagens estudadas correspondem com a identidade da cidade.

2.1 Desenvolvimento

2.1.1 Imaginário/Representação

O dispositivo imaginário assegura a um grupo social um esquema coletivo de interpretação das experiências individuais_ (BACZKO, 1984).

Imaginário é uma palavra que deriva de outra, imaginação que, por sua vez tem haver com devaneios, sonhos, fantasias; este conceito nos permite representar os objetos e imagens segundo aquelas qualidades dos mesmos que são dadas - mente através dos sentidos.

Segundo Japiassó (2001) e Marcondes (2001) o conceito de imaginário quer dizer (lat. Imaginarius). 1. Que existe apenas como produto da imaginação, que não tem existência real. 2. Em um sentido mais específico, é o conjunto de representações, crenças, desejos, sentimentos, através dos quais um indivíduo ou grupo de indivíduos vê a realidade e a si mesmo. 3. A fenomenologia existencialista de Sartre considera o imaginário ou o ato de imaginar_ como a capacidade que tem a consciência de nadificar o real, de desligar-se da plenitude do dado e de romper com o mundo.

Para Freire (1997) o imaginário, apesar de conter e ser baseado em elementos culturais, é considerado algo que vai além da cultura, que extrapola seus limites. Para o estudo da imagem da cidade, o imaginário está escrutado, através de singularidades que trazem a universalidade em seu bojo. Assim, certos depoimentos significativos indicam um caminho a ser tomado, em outras palavras, o que dizemos é que as coisas estão em interação com seu meio, no espaço e no tempo, e esses vetores definem a relação possível entre as pessoas e esses objetos.

Imaginário é a capacidade individual e coletiva de dar sentido ao mundo. É o conjunto relacional de imagens que dá significado a tudo que existe. Uma resposta à angústia existencial que dá significado a tudo o que existe...Imaginário é o conjunto das relações de imagens que constituem o capital pensado do homossapiens (DURAND, 1989, p.14).

Silva (2014) afirma que a construção dos imaginários não é uma questão aleatória. Obedece a regras, representações, formas discursivas e sociais profundas, de imensa manifestação cultural.

Segundo Lynch (1960), o autor guia desta pesquisa, afirma que a imagem desenvolvida limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada. Desse modo, a imagem de uma determinada realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes, a imagem ambiental também pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado.

A imaginabilidade da forma urbana será parte do nosso estudo que propõe a leitura da imagem da cidade de São José dos Campos, um estudo sobre a identidade confrontada com propaganda oficial. Segundo Lynch imaginabilidade é a característica de um objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado. É aquela forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais claramente identificadas, poderosamente estruturadas e extremamente íntimas do ambiente.

Lynch (1960) constata que através das qualidades físicas do espaço e lugar, verificamos a legibilidade da cidade, uma cidade legível é aquela onde seus marcos, bairros, pontos nodais e vias, são facilmente reconhecíveis, e a legibilidade é crucial para o cenário urbano, para compreender isso, levamos em consideração não apenas a cidade como uma coisa em si, mas a cidade do modo como percebem seus habitantes.

Calvino (1994) afirma que uma cidade é igual a um sonho: tudo o que pode ser imaginado pode ser sonhado, mas mesmo o mais inesperado dos sonhos é um quebra-cabeça que esconde um desejo, ou então o seu oposto, um medo. As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas e que todas as coisas escondam outra coisa.

Cada um de nós, em seus itinerários urbanos diários, deixa trabalhar a memória e a imaginação: anota as mínimas mudanças, a nova pintura de uma fachada, o novo letreiro de uma loja; curioso com as mudanças em andamento, olha pelas frestas de tapume para ver o que está fazendo do outro lado; imagina e de certa forma projeta que aquele velho casebre será substituído por um edifício decente, que aquela rua demasiado estreita será alargada, que o trânsito será mais disciplinado ou até mesmo proibido naquele determinado ponto da cidade; lembra-se de como era aquela rua quando, menino, a percorria para ir à escola ou quando mais tarde, por ela passava com a namorada... (ARGAN, 1992, p. 232).

Segundo Silva (2014) as relações do imaginário com o simbólico, na cidade acontecem como princípio fundamental em sua percepção: o imaginário utiliza o simbólico para manifestar-se.

Finalmente Freire (1997) observa que dentro dessa perspectiva, as cidades não podem ser diferenciadas por suas pontes, viadutos, praças ou museus, mas sim pela maneira com que as construções se representam no imaginário de seus habitantes.

2.1.2. Imagens Simbólicas

Numa busca de referência imediata do conceito, Imagem, segundo Japiassó (2001) e Marcondes (2001), imagem vem do latim Imago, de imitari: imitar. Representação mental que retrata um objeto externo percebido pelos sentidos. O termo `imagem_ designa... uma certa maneira de a consciência de dar um objeto_ (Sartre). Há várias controvérsias filosóficas quanto ao papel da imagem na constituição de nosso conhecimento do real, defendido especialmente pelos empiristas. Para alguns filósofos, a ideia é uma imagem mental do objeto externo, isto é, um retrato ou figuração deste que aparece em nossa mente. Outros objetam que nesse caso não seria possível termos imagens de objetos abstratos como virtude, o triângulo (tomado em geral, e não um triângulo de tipo específico) etc., sendo que por esse motivo a representação não deve ser tomada como imagem. Entre os psicólogos, o termo `imagem_ designa toda representação sensível (auditiva, tátil etc.). Assim, podemos ter uma imagem de uma melodia em nossa cabeça, ou a imagem de nosso corpo. Essa imagem (objeto do espírito) se distingue desse outro objeto do espírito que é a ideia na medida em que possui como ponto de partida uma percepção sensorial. A faculdade de produzir imagens mentais constitui a imaginação.

Segundo Lynch (1960) as imagens ambientais são resultados de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente... ela limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada.

A partir dessa definição sobre imagem, para entender o papel da mesma desempenhado sobre os habitantes da cidade, foi necessário conhecer num primeiro momento a imagem oficial do município em relação ao simbólico, representado em seus símbolos como a bandeira, os campos e o brasão da cidade. Por meio delas apresentou-se um pouco de sua história e sua identidade, e num segundo momento as seis imagens oficiais que são as mais veiculadas na cidade.

A primeira imagem simbólica de São José dos Campos a ser apresentada são os campos, palavra que foi inserida ao nome da cidade em 06 de abril de 1872, palavra que sugere sua predominância na cidade antes de seu crescimento urbano tão acentuado, campos são áreas verdes que se caracterizam-se pela presença de uma vegetação rasteira (gramíneas) e pequenos arbustos, distantes uns dos outros.

A vegetação original predominante no município é a mata atlântica, sendo que a vegetação nativa remanescente está mais presente nas encostas da Serra da Mantiqueira, principalmente no distrito São Francisco Xavier, e às margens do Rio Paraíba do Sul e dos principais afluentes, nas denominadas matas ciliares. Em alguns pontos mais isolados, principalmente a sul do território municipal, também há presença de cerrado. Fora das áreas onde o predomínio é de matas remanescente e ciliar, as principais áreas verdes estão nos parques municipais e reservas ecológicas.

O Banhado, uma das imagens mais características da cidade, considerado um ponto turístico de grande apreciação e contemplação da população, é a mostra central do tipo de campos que atribuíram ao nome da cidade.



Figura 1-Foto Banhado
Fonte: Autora

Segunda imagem simbólica é a imagem da bandeira, mostra sua forma descrevendo sua composição onde se identifica o Pavilhão que é formado por treze listras alternadas nas cores azul (azul) e prata (representada graficamente pelo branco).

No centro onde mostra a figura de uma roda dentada em ouro, simboliza a riqueza sempre ascendente do Município. Os treze dentes da engrenagem fazem referência ao entrosamento entre o Estado e o Município. No interior da roda dentada de forma concêntrica um círculo azul que faz referência a Bandeira Nacional. Este círculo é transpassado por uma faixa sinuosa em prata que representa o Rio Paraíba do Sul e nele também se encontram três estrelas em prata que representam a cidade e seus dois distritos: Eugênio de Melo e São Francisco Xavier.

A bandeira demonstra um município voltado para tecnologia. Ela foi instituída pela Lei 655 de 02 de fevereiro de 1960. Desenho do estudante da Escola João Cursino, João Vitor Guzzo Strauss, vencedor do concurso promovido pela municipalidade.



Figura 2- Bandeira de São José dos Campos.
Fonte: www.sjc.gov.br

A terceira imagem simbólica de São José dos Campos é o brasão, conhecido como o brasão de armas de São José dos Campos, de autoria de Afonso de Taunay e José Wasth Rodrigues, foi adotado pela Lei Municipal 180/1926. O desenho foi restaurado pela Lei Complementar 19, de 26 de agosto de 1948, ratificado pela Lei Municipal 2178 de 1979 e alterado pela Lei Municipal 5.248 de 1998. Ele é representado por um Escudo português, cortado e partido o campo do chefe em dois quartéis e encimado pela coroa mural. Primeiro quartel em campo de ouro, quatro cabeças de índios guaianases, afrontados e acantonados ladeando o brasão de José de Anchieta, como símbolos da fundação do povoado de São José no século 1767. Segundo quartel em campo de sinople (verde), um rio e uma haste cruzados de prata, e uma faixa ondulante, também de prata, simbolizando o Rio Paraíba do Sul, constituindo as armas do município. Campo inferior metade do escudo, de goles (vermelho), uma família bandeirante, arcabuz, espada, machado e bandeira, recordando a entrada dos desbravadores em terras de São José no século 1767. Suportes dois tenentes do terço miliciano criado para o norte de São Paulo, pelo Morgado de Mateus, então governador da província, e dois ramos de café frutificados, tudo ao natural, como ornamento exterior, sobre os quais se assenta o escudo. Coroa mural em couro, com cinco torres, visíveis, tendo a porta principal, aclarada, o brasão do Morgado

de Mateus. Listão em prata, e letras de goles (vermelho) a divisa aura terraque generosa (generosos são os ares e a terra).

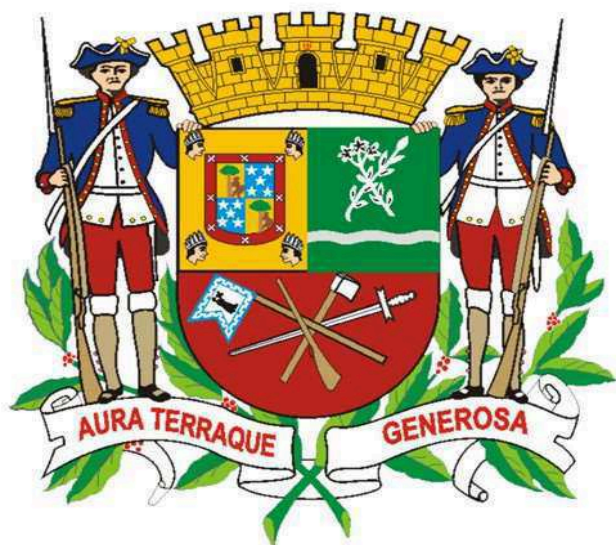


Figura 3- Brasão da cidade de São José dos Campos
Fonte: www.sjc.sp.gov.br

2.1.3. Imagem pública

As imagens selecionadas para o estudo referem-se à paisagem local, e por serem importantes para a população. Neste contexto demonstram um pouco da história do desenvolvimento da cidade de São José dos Campos.

As seis imagens públicas relacionadas para o estudo, relacionam-se diretamente com a cultura local e com a ocupação do espaço físico em São José dos Campos, que desde que foi elevada à categoria de vila em 1767 e à cidade em 1864 e ao desenvolvimento estrutural e industrial, a partir de 1910. Nesta faixa temporal a cidade tem apresentado um desenvolvimento exponencial, em relação ao crescimento urbano e populacional.

A partir de uma proposta base delimitou-se uma especulação orientada por seis imagens distintas apresentadas pelos veículos oficiais de propaganda. Quando se fala da cidade é recorrente a evocação das imagens, pois pertencem ao reconhecimento coletivo. A imagem ideal tem presença significativa na vida da cidade, através dela pode-se destacar variáveis e elementos que identificam a paisagem, os monumentos, e sua importância para

o desenvolvimento da mesma em relação ao crescimento urbano e cultural, fazendo com que ela coopere no desenvolvimento econômico.

Parece haver uma imagem pública de qualquer cidade que é sobreposição de muitas imagens individuais. Ou talvez exista uma série de imagens públicas, cada qual criada por um número significativo de cidadãos. Essas imagens de grupos são necessárias sempre que se espera que um indivíduo atue com sucesso em seu ambiente e coopere com seus concidadãos (LYNCH, 1960, p.51).

O estudo listou seis imagens que a propaganda oficial disponibiliza no site da Prefeitura de São José dos Campos, e através da pesquisa de campo esperou-se averiguar o retorno social dessas representações sobre a cidade, bem como o impacto de sua mensagem enquanto branding urbano.

Segundo Lynch (1960) existem outros agentes que atuam sobre a imaginabilidade, tais como o significado social de uma área, sua função, sua história, ou mesmo seu nome.

O conteúdo das imagens públicas da cidade aqui estudada remete às formas físicas, que classificamos segundo o modelo de referência, por limites e marcos, que Lynch (1960) apresenta como elementos estruturantes na leitura da imagem de uma cidade.

Para Lynch (1960) limites são elementos lineares não usados ou entendidos como via pelo observador. São fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares: praias, margens de rio, lagos etc. São referências laterais, mais que eixos coordenados.

Marcos segundo Lynch (1960) são outro tipo de referência, mas nesse caso, o observador não entra neles: são externos. Em geral, são um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha.

A primeira imagem apresentada é o local denominado Banhado, um patrimônio de caráter ambiental que representa de maneira simbólica os limites físicos da cidade. Constitui um elemento importante para a compreensão da história do nome do município e é um elemento de forte destaque na paisagem urbana.

A segunda imagem selecionada é a da Igreja Matriz, pois representa um marco visual que é um tipo de referência para o observador. Na genealogia do desenvolvimento urbano pode ser entendida como um marco zero, um ponto de origem.

A terceira imagem é a do Parque Vicentina Aranha, que também representa um marco tanto como referência de localização, como referência ao desenvolvimento da cidade em relação a sua identidade outrora representada como cidade Sanatorial.

A quarta imagem pública é o DCTA - Departamento Centro Técnico Espacial, que se apresenta como um marco de localização. Tal exemplo pode ser focado como referência ao desenvolvimento aeroespacial da cidade em relação a sua identidade como cidade da Aviação e da indústria aeronáutica.

A quinta imagem pública é a do Parque Santos Dumont. Este exemplo representa um marco tanto como referência de localização como ao desenvolvimento da cidade em relação aos equipamentos urbanos de lazer, em contraposição - sua identidade outrora representada como cidade Sanatorial.

A sexta imagem pública é a do Parque Municipal Roberto Burle Marx, que ilustra um marco, tanto como referência de localização, como ao desenvolvimento industrial da cidade, uma vez que é legado da Tecelagem Parahyba, importante indústria têxtil.

Enfim para entender o papel da imagem de São José dos Campos: um estudo sobre sua identidade, apresentamos um inventário das imagens selecionadas e de sua importância para cidade.

Primeira imagem pública apresentada : Banhado

Endereço: Av. Anchieta

Propriedade: Município de São José dos Campos

Área do terreno: 432.000 m²

Orgão de Proteção: Em 1984, a Lei Municipal 2792/84 declarou o Banhado como Área de Proteção Ambiental. Visando a preservação da região do Banhado, a Lei Municipal nº 3721 de 1990, que dispõe sobre o uso do solo do município, classifica a referida região em cinco áreas de compartimento. Cada setor possui parâmetros exclusivos de uso e ocupação do solo. O banhado é preservado pelo COMPHAC.

Grau de Proteção: APA-4 através da Lei Complementar nº 121/95, de 11 de agosto de 1992.

Uso: O local proporciona o ponto de vista de um pôr do sol, sendo o principal ícone da cidade segundo as entrevistas e a propaganda oficial.

O Banhado situa-se no coração da cidade, este local é uma extensa área verde. Antes da construção das represas no entorno da cidade, a área alagava em períodos de chuva, banhando a área central de São José, é uma região imediatamente contígua ao centro urbano de São José dos Campos. Constitui-se em um anfiteatro que se abre para o

declive abrupto que cai sobre a várzea próxima, mantendo suas feições de extensa planície que se alonga até o Rio Paraíba do Sul, compondo um cenário único, totalmente integrado à paisagem urbana local.

Essa integração se faz notar, principalmente nos finais de semana de céu limpo, quando o pôr do sol é a grande atração que leva um número expressivo de pessoas à orla do Banhado, para um momento de contemplação da natureza, demonstrando assim sua importância paisagística e cultural.

A orla do banhado possui dois monumentos: O soldado com a bandeira e o Obelisco MMDC que se tornou conhecido o levante revolucionário paulista, em virtude das iniciais dos nomes dos manifestantes paulistas Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo mortos pelas tropas federais num confronto ocorrido em 23 de maio de 1932

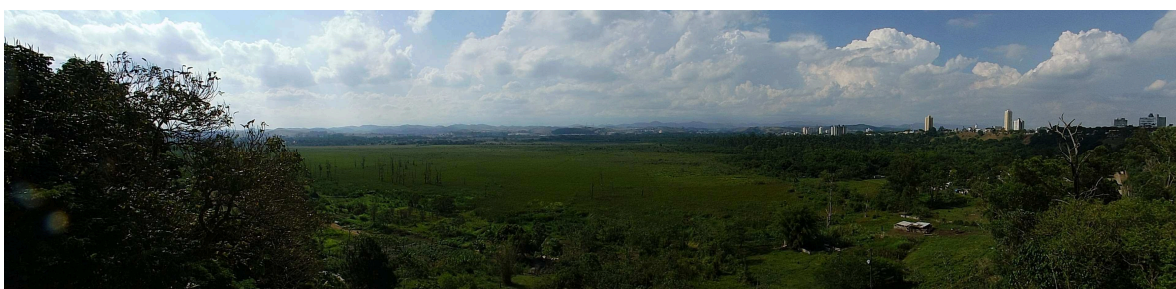


Figura 4- Vista do Banhado - A manhecer
Fonte: Autora

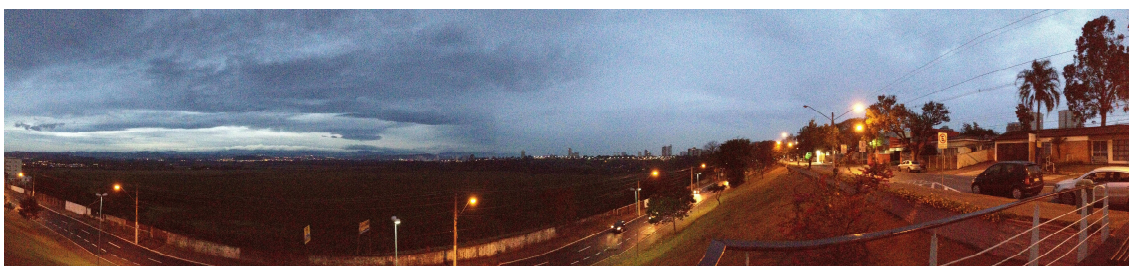


Figura 5- Vista Banhado - Entardecer
Fonte: Autora



Figura 6- Vista Banhado
Fonte: Autora



Figura 7- Obelisco na orla do Banhado em S^o José dos Campos
Fonte: Autora



Figura 8- Vista da orla do Banhado em São José dos Campos
Fonte: Autora

Segunda imagem: Igreja Matriz

Endereço: Praça. Cxnego João M. Guimarães, 69 - Centro

Propriedade: Município de São José dos Campos

Área do terreno: m²

Uso: O local proporciona missas e confissões.

A Igreja Matriz foi erguida em 1643, foi a primeira capela da cidade, numa época em que ainda existia a aldeia de índios, nossos primeiros moradores. A primeira Igreja Matriz desabou em 1831, outra foi construída e logo demolida para dar lugar a atual, inaugurada em 1934. Segundo informações oficiais, obtidas no site da Prefeitura de São José dos Campos, a região onde está localizada é considerada o marco zero de São José.



Figura 9- Igreja Matriz de São José dos Campos
Fonte: Autora

Terceira imagem: Parque Vicentina Aranha

Endereço: R. Engenheiro Prudente Meirelles de Moraes, nº 302, Vila Adyana

Propriedade: Prefeitura de São José dos Campos

Área do terreno: 84.500 m²

Área do Edificada: 12.000 m²

Orgão de Proteção: Em 28 de agosto de 1996 foi preservado pela Lei Municipal nº 4.928/96, que abrange os edifícios e toda a área utilizada pelo complexo do antigo sanatório (setor de preservação). Em 25 de julho de 2001, no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, foi assinada a resolução SC nº 44, tornando o complexo um bem tombado pelo CONDEPHAAT.

Uso: Aberto ao público como Parque Municipal.

Parque Vicentina Aranha pode ser considerado patrimônio cultural da cidade de São José dos Campos, inaugurado em 1924, sob a direção da Irmandade da Santa Casa de

Misericórdia de São Paulo, o sanatório que a concretização do sonho, luta e vitória de Vicentina de Queiroz Aranha.

Diante de um problema sério e epidêmico, como se apresentava a tuberculose naquela época, sua ideia prosseguiu e conseguiu tornar realidade um dos maiores centros para tratamento de tuberculose da América Latina, reconhecido pelo alto padrão dos tratamentos oferecidos e por ser o primeiro sanatório de São José dos Campos. Esposa do senador Olavo Egídio, ele levou a ideia adiante mesmo após a morte de sua esposa.

Após encerramento das atividades como sanatório para tratamento de doentes de tuberculose na década de 60. Segundo fontes oficiais já citadas os últimos pacientes deixaram as suas instalações em outubro de 1981, juntamente com pacientes geriátricos, quando parte das instalações foi cedida para o antigo INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social), que funcionou no local até abril de 1990.

Permaneceu fechado até 2006, quando foi reaberto como Parque e hoje, ele oferece uma grande variedade de atividades para seus frequentadores como academia ao ar livre (projeto Cidade em Movimento), projeto Vem Brincar (realizado aos domingos para o público infantil em uma parceria com a Secretaria de Esportes), Sarau Filosófico e Visitas Monitoradas realizadas por historiadores especialistas na fase sanatorial. O Parque também recebe eventos da cidade, como os projetos Leitura no Bosque e Música no Parque em parceria com a Fundação Cassiano Ricardo, exposições, oficinas, teatro, cinema ao ar livre e clube de xadrez. Possui 86% de área verde, com pistas de caminhada e 12 mil metros quadrados de edificações a serem restauradas.



Figura 10- Parque Municipal Vicentina Aranha
Fonte: Autora



Figura 11-Entrada do Parque Municipal Vicentina Aranha
Fonte: Autora

Quarta imagem: DCTA Departamento Centro Técnico Aeroespacial

Endereço: Rodovia Tamoios, s/n - Km 4

Propriedade: Ministério da Aeronáutica

Uso: Base Militar

Departamento Centro Técnico Aeroespacial instalado no Centro de São José dos Campos, a escolha a favor do município de São José dos Campos, situado às margens da nova rodovia Rio-São Paulo BR 116 (Via Presidente Eurico Gaspar Dutra), foi em relação as prerrogativas em virtude das condições climáticas favoráveis, da topografia, da facilidade de comunicações e obtenção de energia, bem como do relativo afastamento dos grandes centros urbanos, sem estar longe da cidade de São Paulo (86 km), para possibilitar o completo atendimento à futura comunidade ceteana no que se referia à saúde, cultura, comércio, etc., que estivesse além das facilidades que a cidade poderia proporcionar.



Figura 12- Vista da entrada do DCTA

Fonte: Autora

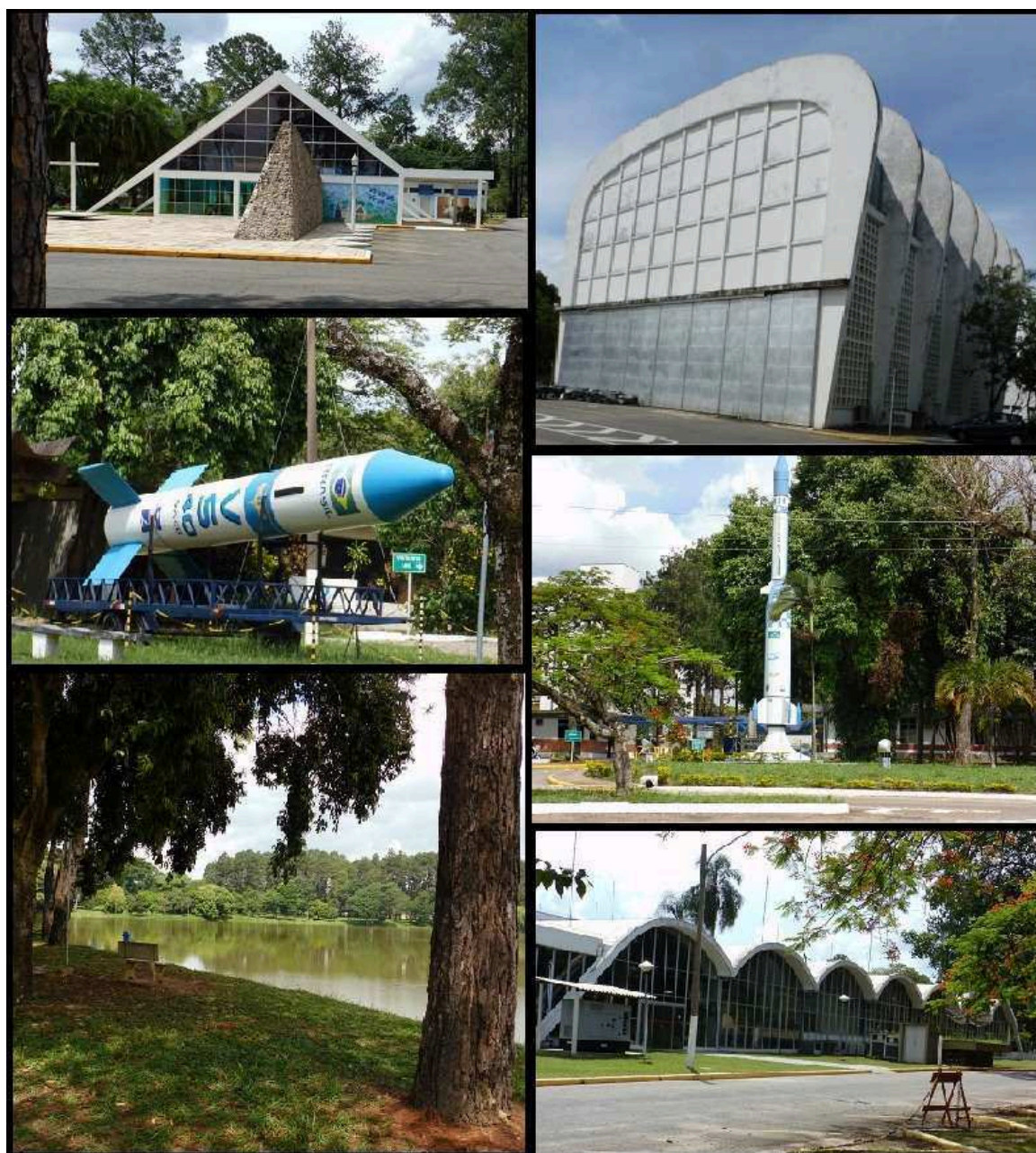


Figura 13- Vista do DCTA
Fonte: Autora

Quinta imagem: Parque Santos Dumont

Endereço: R. Eng. Prudente Meireles de Moraes, 100 - Jardim Azevedo

Propriedade: Prefeitura São José dos Campos

 rea do terreno: 46.500 m²

Uso: Parque Municipal

O Parque Municipal Santos Dumont   o primeiro parque municipal, antes era um sanatório de tuberculosos que funcionou por 30 anos. Nada restou do hospital após a constru o do parque, em 1971. O pavilhão arejado do sanatório foi construído em 1936 pela entidade assistencial judaica Ezra e inaugurado com 25 leitos.

Tempos depois, chegou a ter 120 leitos, com área de 46,5 mil metros quadrados abrigava pomares e uma planta o de eucaliptos. A entrada principal, cercada por muros altos, ficava na esquina de onde hoje está a avenida Adhemar de Barros e a rua Prudente Meirelles de Moraes.

O sanatório foi construído para atender   comunidade judaica que naquela época chegava a cerca de 40 mil pessoas em São Paulo. Mas o sanatório também atendeu a outros pacientes por meio de um convênio com o Ipase (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado).

O sanatório, mantido por meio de doativos e convênios, fechou as portas em 1966, o terreno foi desapropriado três anos depois pela prefeitura.

Segundo fontes oficiais já citadas o Parque Santos Dumont foi inaugurado 23 de outubro de 1971 pelo ex-prefeito Sérgio Sobral de Oliveira, está localizado na região central da cidade. Exibe belíssima área verde e de lazer, com pista para caminhada e equipamentos de ginástica para prática de exercícios e corridas, quiosques com churrasqueiras, pista de skate e playground. Para o lazer contemplativo, possui ainda jardim japonês e um lago de cria o de peixes e aves, permitindo o atendimento a todas as faixas de usuários.

Em homenagem ao pai da avia o Alberto Santos Dumont e buscando consolidar a identidade assumida pela cidade em fun o do seu extenso parque aeron tica, o Parque Santos Dumont abriga exemplares aeronáuticos como a réplica do avião 14 BIS, o protótipo do avião Bandeirante e maquetes de foguetes da família Sonda. Est em fase de constru o a réplica da residência de Alberto Santos Dumont, segundo fontes oficiais.



Figura 14- Vista do Parque Municipal Santos Dumont
 Fonte: Autora



Figura 15- Vista do lago no Parque Municipal Santos Dumont
 Fonte: Autora

Sexta imagem: Parque Municipal Roberto Burle Marx

Endereço: Av. Olivo Gomes, Bairro Santana

Propriedade: Prefeitura São José dos Campos

Area do terreno: 960.160,17m 

Orgão de Prote o: COMPHAC

Grau de Prote o: Zona de Preserva o - ZP - Lei no 6493/04, em 5 de janeiro de 2004.

Uso: Parque Municipal

O atual Parque da Cidade, o Parque Municipal Roberto Burle Marx,  a esta que foi parte da antiga Fazenda da Tecelagem Parayba, possuindo obras arquitetônicas assinadas pelo Arquiteto Rino Levi (residência de Olivo Gomes, a usina de leite e galpão gaiivotas) e o tratamento paisagístico de Roberto Burle Marx (incluindo os painéis existentes na residência), formando um dos mais importantes trabalhos da arquitetura moderna brasileira, dando ao Parque da Cidade reconhecimento internacional.

O conjunto foi tombado como patrimônio histórico pela Lei 6493/04 no COMPHAC (Conselho do Municipal de Preserva o do Patrim nio Histórico Artístico e Cultural) foi transformado em Parque Municipal em 1996, possui uma ampla área verde com espécies arbóreas declaradas imunes de corte (palmeiras imperiais, macaúbas e seafortias).

Está localizado entre a Av. Olivo Gomes, as margens do Rio Paraíba e a Estrada de Ferro Central do Brasil, possuindo uma extensa área verde, lago, ilha artificial destinados ao lazer contemplativo fazendo com que as pessoas se sintam próximas   natureza através das trilhas que cortam o parque, propiciando caminhadas agradáveis, onde pode-se observar alguns animais t picos da região tais como capivaras, garças, macacos e tucanos. Possui, ainda pista para caminhada e locais destinados a eventos, como shows de música, teatro e dança, ao lado do museu do Folclore administrado pela Funda o Cassiano Ricardo.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, responsável pelo Parque, está sediada no local, busca propostas dentre suas diversas atribui es cumprir as regras estabelecidas no Plano de Manejo e Ocupa o do Parque da Cidade, tendo como um de seus objetivos permitir sua utiliza o pública sem colocar em risco o patrimônio existente.



Figura 16 - Vista Parque Municipal da Cidade
Fonte: A autora



Figura 17- Vista do Parque Municipal da Cidade
Fonte: A autora

2.1.4. Identidade

A cidade é mensagem a procura de significado que se atualiza em uso.
(FERRARA, 1988)

Identidade pode ser entendida como uma construção, ela existe como expressão da forma de ser de uns em detrimento de outros, é a representação da realidade da identificação.

Segundo o dicionário de filosofia, identidade (lat. tardio *identitas*, de *idem*: o mesmo). Relação de semelhança absoluta e completa entre duas coisas, possuindo as mesmas características essenciais, que são assim a mesma. 4. A questão da identidade e da diferença, do mesmo ou do outro, é uma das questões mais centrais da metafísica clássica em seu surgimento (Heráclito, Parmênides, Platão). Temos, por um lado, a busca de um elemento único, a essência, o ser, que explique a totalidade do real (Parmênides); por outro lado, o pluralismo de Heráclito vê o real como reino da diferença, da mudança de conflito, sendo que em um sentido dialético algo pode ser e não ser o mesmo, já que está em mudança. Platão busca, de certo modo, conciliar ambas as posições que o influenciaram em sua metafísica dualista, segundo a qual a mudança pertence ao mundo material, ao mundo das aparências, sendo o mundo das formas fixo, eterno, imutável. Ver igualdade, indiscerníveis. Oposto a diferença.

Hall (1992) afirma que a identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o interior e o exterior - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a nós próprios nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os parte de nós.

Para o uso de uma cidade talvez a identidade da mesma não seja relevante, porque ele absorve os fragmentos da imagem urbana, dando características ao seu uso - às vezes diferente ao proposto.

Uma imagem visual requer primeiro a identificação de um objeto, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável. A isso se dá o nome de identidade, não no sentido de igualdade com alguma coisa, mas com o significado de individualidade ou unicidade (LYNCH, 1960, p.9).

Segundo Almeida (2008) a identidade nos dá orientação, nos dá sentido às coisas e nos permite definir o que é e o que não é importante para nós. É a partir dessa forma que

entendemos a identidade como um discurso da sociedade que se define a partir da demanda da re-construção.

Para Ferreira (2004) a identidade urbana de uma cidade é também considerada o conjunto de formas e elementos físicos que definem uma tipologia arquitetônica típica (de uma determinada população, cultura, sociedade), cuja configuração, ao adquirir uma dimensão histórica, promove a memória coletiva, defensora da identidade, como materialização das múltiplas memórias que resultam dos processos de crescimento e de transformação urbana, num quadro onde as chamadas cidades históricas, surgem como referentes de especificidades arquitetônicas que adquiram configurações particulares.

O perfil da cidade pode-se definir, através da morfologia e da movimentação dos seus habitantes, quer sejam permanentes ou temporários, e a partir deles procurar o significado de sua identidade e como se percebe o seu uso, e o quanto ela pode ser alterada segundo o processo evolutivo que a cidade vive.

O que se define como transformação de uma identidade pode estar relacionada, por um lado, com a mobilidade econômica e cultural, elementos que dificultam a manutenção dos significados dos símbolos e a memória do lugar.

A memória é, portanto: [...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1989, p.16).

Segundo Pollak (1989) a memória é constituída por acontecimentos, pessoas, personagens e lugares. Os acontecimentos podem ter sido vividos pessoalmente, ou vividos pelo grupo ou pela coletividade – qual a pessoa se sente pertencer. As pessoas ou os personagens podem ou não ter participado do acontecimento naquele espaço-tempo, mas contribuem para o forjar da memória. Já os lugares são aqueles particularmente ligados a uma lembrança que favorece um sentido de pertencimento.

Uma característica interessante da relação entre as pessoas e os lugares é justamente a construção de significados e sentidos que possibilitam uma transformação de espaços em lugares, como já afirmou Yi-Fu Tuan (1983). Para o autor, vivemos nos lugares, mas desejamos os espaços. Embora se possa experimentar nos lugares sentimentos que se vinculem – ideia de segurança, estabilidade, lar e outros. Há também, segundo o autor, um movimento pessoal que busca o desconhecido e o incerto na sua articulação com os espaços.

Percebe-se com isso, a estreita relação entre identidade e lugar que cercam o indivíduo, as quais vão determinando e delineando as percepções que conseqüentemente, podem levar a influência das decisões, que podem ser emocionais ou racionais, mais que interferem em seu modo de vida e seus objetivos.

Para Hall (1992) a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada".

2.1.5. São José dos Campos e sua identidade

São José dos Campos, objeto deste estudo, tem vivenciado uma dinâmica transformadora em sua identidade, desde sua fundação. A cidade que, com o crescimento populacional e urbano, teve mudança em sua categoria desde o princípio que passou de aldeia a vila, de vila ao desenvolvimento agrícola com forte preponderância da cultura do café à criação da estação climática, consequência natural de seus bons ares, após a decadência dos sanatórios o desenvolvimento industrial por ter uma vocação tecnológica, na área da indústria aeronáutica, passa a ser conhecida como cidade do avião.



Figura 18- Mapa de Localização de São José dos Campos
Fonte: Editoria de Arte G1.com.br

O primeiro Ciclo econômico de destaque no município foi o do Café (1830-1930), seguido pelo Ciclo da Pecuária.

O segundo ciclo foi o da Fase Sanatorial (1920-1950), quando a cidade se tornou um importante centro de fisiologia. Em 1924 foi inaugurado o Sanatório Vicentina Aranha, o maior do país. Somente em 1935, com os investimentos do governo de Getúlio Vargas e a transformação do município em estância climatizadora e hidromineral, o município pôde investir em infraestrutura, principalmente na área de saneamento básico, que no futuro viria a ser um trunfo a mais para a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial.

O ciclo industrial se consolidou a partir de 1950. Até 1945, a cidade apenas possuía empresas e industriais nos ramos de cerâmica e têxtil. Em 1946, começou a funcionar a primeira grande fábrica fora dos ramos têxtil e cerâmico, a Rhodia Indústrias Químicas e Têxteis S.A. Durante a década de 50 se instalaram na cidade principalmente as empresas multinacionais de médio ou grande porte, como Johnson & Johnson, Ericsson, Kanebo e General Motors. Durante a década de 60, começaram a se instalar as empresas nacionais que mais tarde comporiam os parques aeronáutico e bélico, como Avibras e Embraer.



Figura 19- Vista aérea antiga de Sjc na década de 1960
Fonte: Postais de Jose Francisco de Faria Junior

Nosso objeto de estudo em seu processo de crescimento urbano e transformação de uso, absorveu a boa infraestrutura elaborada para o período sanatorial, que muito beneficiou no planejamento da cidade e na chegada de novas formas de desenvolvimento.

Com a inauguração da primeira Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. que se estabeleceu em 19 de agosto de 1969 - Embraer. Com o apoio do Governo Brasileiro, nascia a Empresa que levou ciência e tecnologia produzidas em solo nacional a um dos maiores expoentes da indústria aeronáutica mundial.

A partir de sua inauguração em São Jose dos Campos, a mesma começou a viver um processo de desenvolvimento econômico e urbano em torno da empresa, que trouxe transformação na forma de ver a cidade, que antes era sanatorial por conta dos seus bons ares, com a chegada da Embraer passou a ser conhecida com a cidade do avião, por conta do seu grande porte e desenvolvimento, sua localização no eixo Rio-São Paulo, a disponibilidade de energia elétrica em abundância e lençol fr rio rico, a proximidade de grandes mercados consumidores, a boa rede viária, o clima agradável e a boa topografia.



Figura 20- Vista  rea de SJC 2012
Fonte: foto Ademir Brito - pmsjc.sp.gov.br

O objeto de estudo segundo fontes oficiais j citadas   hoje uma cidade de fluxos e movimentos acelerados de constante transformação, cuja característica principal est no crescimento do setor industrial, de serviços especializados e de produção tecnológica.  

considerada a capital do Vale por seu crescimento e desenvolvimento exponencial no setor industrial.

Localizada estrategicamente entre São Paulo e Rio de Janeiro e ligada por modernas rodovias e pelo aeroporto, a cidade está bem próxima das praias, da região serrana e de outros destinos turísticos do vale. Entre uma ou duas horas de carro, é possível chegar a Ubatuba, Campos do Jordão ou Aparecida, onde fica a Basílica Nacional, maior santuário mariano do mundo.

O município de São José dos Campos, em seu processo de crescimento urbano e desenvolvimento econômico trouxe transformações em sua identidade, apesar de ela ser fluida e móvel, tem sofrido mudanças que para grande parte da população é desconhecido, as imagens selecionadas para o presente estudo, tem como pano de fundo trazer a identificação da cidade, vem em si apresentar história por trás das mesmas e a mudança da identidade.

Apesar da cidade, enquanto organismo político, não conduzir objetivamente a ocupação do espaço, a mesma tem a necessidade de planos de desenvolvimento em todas as áreas que são importantes a população. Neste quadro cabe aos agentes do poder público conduzir a construção do espaço que a sociedade usufrui, o bom desenvolvimento, mas o seu fracasso se dá pela falta de projetos que proporcionem a participação da população para que ambos pensem numa solução convincente para o desenvolvimento equilibrado.

A ordenação desses espaços leva-se em conta o modo de viver do usuário que se apropria do espaço conforme as determinações que os zoneamentos das cidades lhe permitem, Rogers (2001) afirma que:

São necessários novos conceitos de planejamento urbano para integrar as responsabilidades sociais. As cidades cresceram e transformaram-se em estruturas tão complexas e difíceis de administrar, que quase não nos lembramos que elas existem em primeiro lugar, e acima de tudo, para satisfazer as necessidades humanas e sociais das comunidades (ROGERS, 2001, p.8).

Esse espaço habitado não vive na sombra de determinações que levem a cidade a perder a sua percepção ambiental, pelo contrário ele precisa ser resgatado para que todos possam desfrutar de igual modo.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo utilizou-se o método denominado como exploratório que consiste em demonstrar o conhecimento dos conceitos dos temas abordados, analisar a problemática e compreender a necessidade de ambos.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram através de pesquisa de campo autorizada pelo Comitê de Ética (em anexo), esta que foi baseada no método feito pelo Urbanista Kevin Lynch autor do livro "A imagem da cidade".

3.1. Tipo de Pesquisa

O utilizou-se do tipo de pesquisa definida como descritiva, método que, por meio da inventariação, tem por premissa buscar a resolução de problemas. Este procedimento visa as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas. Através de entrevistas para a padronização de técnicas e validação de conteúdo por meio da aplicação de entrevistas visa um levantamento de dados quantitativos, estes obtidos através do questionário aplicado na pesquisa de campo. A partir dos dados, constroem-se as informações ligadas aos objetivos e analisam-se os resultados apontando para o diagnóstico.

3.2. Área de Realização

A pesquisa foi definida em instâncias:

Primeira: foi realizada junto ao secretário municipal de planejamento urbano.

Segundo: junto aos frequentadores da Primeira Igreja Batista em São José dos Campos.

Terceira: com os alunos do curso de Arte Visuais da Univap, que responderam um questionário seguindo o modelo do livro "A imagem da cidade" com algumas alterações devido ao público e local.

Quarto: foi utilizada a rede social como o facebook onde ser feita apenas uma pergunta, considerando o critério por percentual de amostragem, para formatar os resultados utilizar-se as respostas postadas apenas no dia que a questão for vinculada.

3.3 População e amostra

A amostra documental por agrupamento sistemático e temas. A população teve um número de 30 pessoas, sendo 1 secretário municipal, 14 pessoas que frequentam a Primeira Igreja Batista em São José dos Campos, 15 alunos da Faculdade de Artes Visuais da Univap.

A amostra obtida via rede social não tem um número definido, mas será definido após conclusão do dia marcado para a pergunta.

3.4. Instrumento(S)

O instrumento a ser utilizado foi um questionário de coleta de dados segundo modelo de Kevin Lynch, direcionado a partir de uma ficha única que permita a quantificação e qualificação dos dados.

3.5. Plano De Coleta De Dados

Os levantamentos foram realizados em campo, sempre pautando nos critérios estabelecidos no Decreto 3551/00, considerando suas histórias, adaptação e evolução.

O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética para análise e permissão de uso da Ficha de Registro de Inventário como instrumento da coleta de dados.

3.6 Plano Para Análise De Dados

Os dados coletados por meio de fichas únicas foram analisados de forma quantitativa através da tabulação via excel. Os resultados serão discutidos, levando-se em consideração a literatura especializada na área de linha dirigida segundo os autores e critérios.

Os dados serão analisados quanto à observação e apreciação dos locais indicados, num processo de quantificação e caracterização das diversas manifestações que as imagens representam.

Ser realizado o levantamento bibliográfico relativo a cada tipo de manifestação para que possa indicar as características comuns e particularidade regional de cada manifestação identificada, formando assim as tipologias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise Das Transformações Da Cidade De São José Dos Campos

“Estudar a transformação urbana é estudar a memória dos seus usos que dialoga, ao mesmo tempo, com o passado e o presente...” (FERRARA)

Segundo Rossi (2001) a proposição de uma história cartografada da cidade se deve a dois motivos igualmente importantes: por ser o espaço o depositário das informações transmitidas ao longo do tempo sendo capaz de registrar em sua materialidade a dimensão imaterial da vida urbana; e concomitantemente, por ser a cidade contemporânea “uma criação nascida de numerosos e diversos momentos de formação” com a unidade de cada momento passível de leitura apenas por meio do caráter formal e espacial.

Nas seis últimas décadas, observamos profundas transformações urbanas e sociais na cidade de São José dos Campos, como consequência de alterações que vem se desdobrando em várias escalas, na produção do espaço urbano, no desenvolvimento industrial e de serviços.

São José dos Campos é uma cidade que neste período cresceu muito com a vinda de indústrias de grande porte durante os anos 50. A consequente aceleração da expansão urbana provocou grande mudança no município, que se transformou num curto espaço de tempo numa pequena cidade do interior na capital do Vale do Paraíba.

O crescimento populacional de São José dos Campos, também é um dos fatores de transformação da cidade desde a década de 50, que tinha uma população segundo fontes oficiais já citados, por volta de 44.804 pessoas, já em 2010 sua população saltou para 629.921 pessoas, São José dos Campos é a sétima cidade do estado de São Paulo em tamanho populacional, mas foi na década de 70 que sofreu seu processo de urbanização mais intenso.

Segundo Ferrara (1988) o uso do espaço se altera no tempo, mas conserva vestígios do passado que, frequentemente, apontam para a incessante transformação espacial e assinala o progresso tecnológico gerador de outros hábitos e realidades.

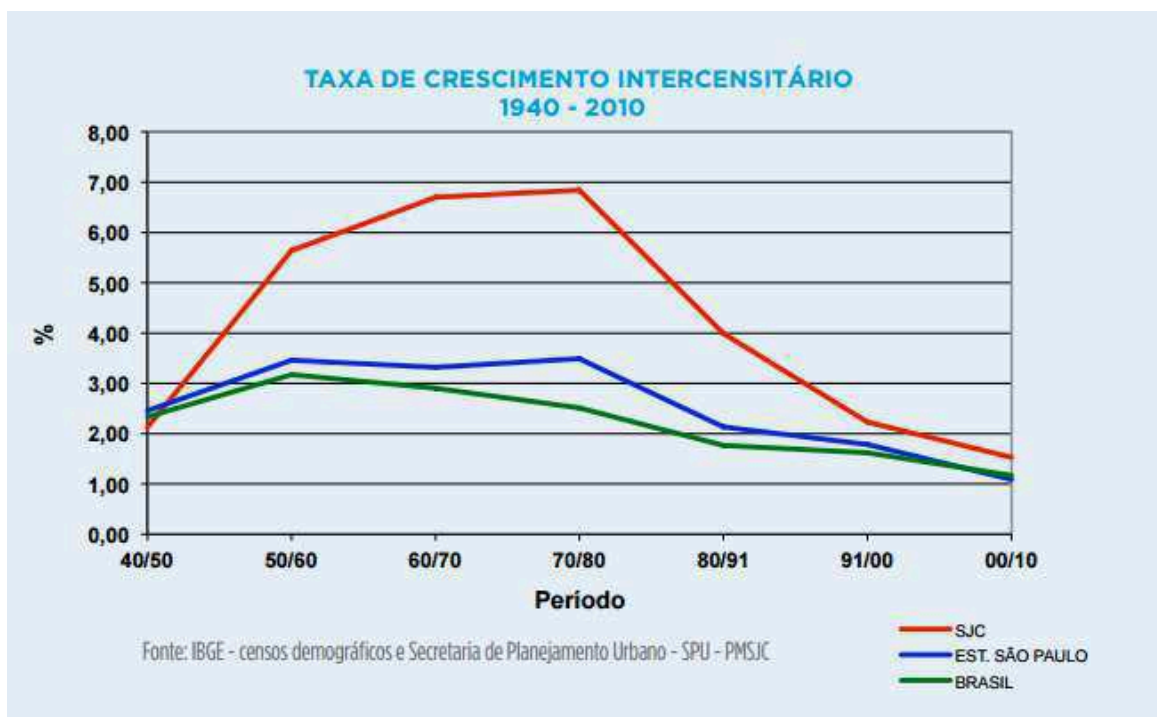


Gráfico 1-Taxa de Crescimento Populacional de SJ C.
Fonte: www.sjc.sp.gov.br

Essas transformações foram relevantes para o desenvolvimento econômico e urbano da cidade, a dinâmica que ocorre nas áreas do setor industrial e crescimento urbano tem proporcionado transformações na identidade da cidade, no seu uso, na forma de ver a cidade e conseqüentemente em sua imagem que apesar do estudo trabalhar sua imagem em relação a paisagem e ao espaço urbano, essas transformações urbanas levam a cidade a ser vista de maneira diferente ao proposto pelas fontes oficiais.

Como metáforas do espaço habitado, a cidade e a moradia adquirem identidade através do uso que conforma e informa o ambiente. Assim, percepção ambiental é aquela que resgata o uso do espaço público ou privado, interpretando-o e dando-lhe contorno e definições capazes de superar sua opacidade signficativa. (FERRARA, 1988, p. 22).

O município de São José dos Campos tem sido palco dessas transformações de modo multidimensional, em todas as áreas de desenvolvimento, tornando-se uma cidade

que vive hoje, um processo de metropolização, fato que pode ser constatado na observação do cotidiano da cidade que indica uma reestruturação do ambiente construído.

A cidade estudada tem como marcos de seu desenvolvimento algumas situações especiais e características, como o DCTA (Departamento Centro Técnico Aeroespacial) e Rodovia Presidente Dutra na década de 1950.

Apresentou-se através das imagens selecionadas o valor do patrimônio histórico/ambiental e sua preservação e qualidade, em relação ao patrimônio natural, material e imaterial, por isso preservar a imagem pública de uma cidade é de fundamental importância, segundo Lemos (2000).

Preservar não é guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é guardar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos mesmos que alterados, usos e costume populares. É fazer também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária (LE MOS, 2000, p.29).

O estudo simbólico da cidade e da consequente compreensão da identidade, pode se efetivar a partir de um inventário, elaborado na intenção da apresentação sistemática das suas imagens, confluindo textos e figuras de representação, de modo que estas mesmas apontem qualidades culturais e econômicas ao evidenciar forças e oportunidades, fatores de atratividade que podem proporcionar a esse lugar vantagens competitivas e resguardar o bem estar urbano.

Mesmo com o grande avanço tecnológico e industrial, a cidade preserva algumas características interioranas, como bairros tranquilos, praças e áreas verdes bem cuidadas e parques equipados para atender toda a família. Em São José dos Campos, 63% do território é formado por áreas de proteção ambiental. A cidade oferece todas as facilidades de um centro regional de turismo de negócios e compras.

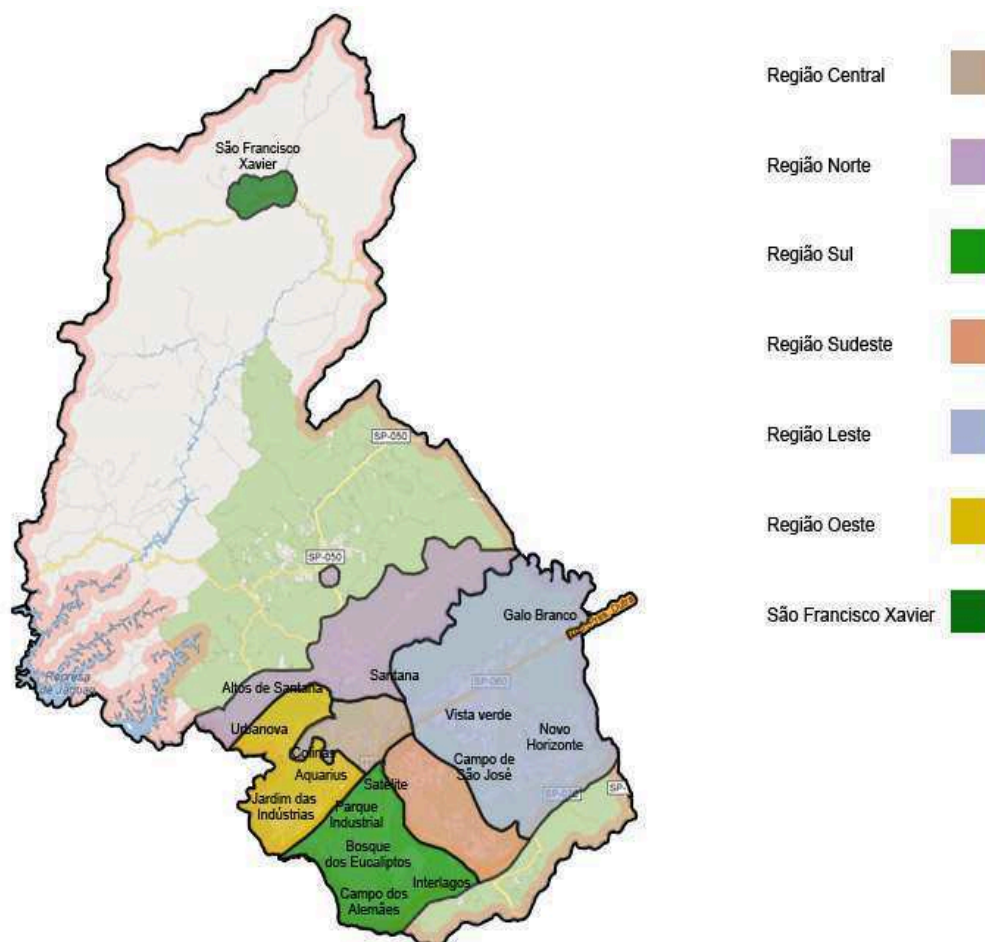


Figura 21- Mapa da distribuição das regiões de SJCRP
 Fonte: www.sjc.sp.gov.br

4.1.2 A noção das transformações do espaço e nas imagens da cidade

A cidade pode ter dois tipos de conceito atualmente, segundo duas definições oficiais IBGE e ONU, a cidade ela é toda sede de município (ditada pelo IBGE), ou que a cidade deve possuir pelo menos 10 mil habitantes (ditado pela ONU), portanto cidade é todo aglomerado urbano envolvendo características sociais, econômicas e culturais em um mesmo ambiente. É importante frisar que a cidade além de tudo que foi explicitado anteriormente é um local de tomada de decisões, a cidade é poder.

Quando uma sociedade alcança um certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza_ (TUAN, 1980, p.118).

Da cidade sair2o s ordens que influenciar2o todo o territ4rio municipal, observando o entendimento sobre o urbano/cidade, em rela2o a crescimento, as cidades hoje extrapolam a dimens2o e a quantidade de pessoas, em fun2o da busca constante por novos lugares/esp4os que possibilitem crescimento nas 2reas de necessidades priorit2ias para a popula2o, com isso o desenvolvimento urbano se torna desordenado fazendo surgir e refletir sobre v2rios problemas.

A cidade de S2o Jos4 dos Campos 4 reconhecida no cen2rio nacional como uma cidade industrial, fato este devido a in2meras f2bricas instaladas em seu territ4rio, 4 conhecida como a cidade do avi2o por conta da instala2o em 1969 da 2nica empresa brasileira de avia2o a Embraer, por4m tem sofrido v2rias transforma2es em sua identidade para os habitantes da mesma.



Figura 22- Embraer nos anos 70.
Fonte: Embraer



Figura 23- Embraer dias atuais.
Fonte: Embraer

O município de São José dos Campos encontra-se em constante crescimento urbano, devido as grandes mudanças de zoneamento que o governo municipal tem permitido, com isso observamos um crescimento urbano algumas vezes desordenado por falta justamente de um planejamento urbano que proponha diretrizes que levem o governo municipal a pôr em prática leis de zoneamento que preservem a identidade e estrutura das cidades sem prejudicar o desenvolvimento urbano e investimento em educação patrimonial prevista na Lei LDB 9394/96 artigo primeiro.

Podemos definir o desenvolvimento urbano como a melhoria das condições materiais e subjetivas de vida nas cidades, com diminuição da desigualdade social e garantia de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Ao lado da dimensão quantitativa da infraestrutura, dos serviços e dos equipamentos urbanos, o desenvolvimento urbano envolve também uma ampliação da expressão social, cultural e política do indivíduo e da coletividade, em contraponto aos preconceitos, a segregação, a discriminação, ao clientelismo e a cooptação.

Parte da polêmica em torno do conceito de desenvolvimento consiste na diferenciação entre crescimento e desenvolvimento. O crescimento econômico, conforme muitos autores referem-se ao crescimento da produção e da renda, enquanto o desenvolvimento, a elevação do nível de vida da população. Primeiro, é necessário observar que, em condições normais, a elevação do nível de vida da população somente é possível a partir da elevação do nível de renda da sociedade. (A outra possibilidade seria a distribuição da renda com diminuição absoluta da renda dos estratos mais ricos.) Além disso, se a elevação do nível for superior ao crescimento demográfico, a sociedade como um todo estará empobrecendo e não seria adequado falar em desenvolvimento. (CLEMENTE, 1994, p.118)

São José dos Campos é uma típica cidade brasileira que tem presenciado esse processo de crescimento econômico e desenvolvimento urbano. O termo 'Desenvolvimento' segundo Santos (2012) tornou-se tanto um slogan, quanto um termo multiparadigmático. Historicamente, o conceito vem sendo construído com base em três visões paradigmáticas: desenvolvimento como crescimento econômico, desenvolvimento como satisfação das necessidades básicas e desenvolvimento como elemento de sustentabilidade socioambiental.

As cidades buscam o desenvolvimento urbano como forma de proporcionar bem estar aos seus cidadãos e aos atores que fazem parte desse lugar. A importância das cidades de se desenvolverem mais do que outras, é considerado vantagem competitiva e podem atrair investimentos, pessoas e recursos que auxiliem nesse processo, porém também pode trazer consequências negativas, por conta de um crescimento às vezes desordenado, que acaba proporcionado a conurbação.

O Município de São José dos Campos tem sofrido com este crescimento urbano exponencial, proporcionando a conurbação com a cidade Jacareó por um lado e Caapava por outro, isso diminui distâncias entre as cidades mais sofre dificuldades no uso das benfeitorias e infraestrutura que uma cidade possa ter e outra não, essa transformação em seu território interfere em sua identidade, que em nosso estudo não ficou claro, devido às observações muito variadas da forma de se ver a cidade.

Segundo Lynch (1960) o tamanho cada vez maior de nossas áreas metropolitanas e a velocidade com que as atravessamos trazem muitos novos problemas a percepção. A região metropolitana é agora a unidade funcional de nosso ambiente, e é desejável que essa unidade funcional seja identificada e estruturada por seus habitantes.

4.1.3 A Propaganda Oficial De São José Dos Campos

A propaganda oficial é uma das alternativas que o município tem de propagar os valores positivos da cidade, seus potenciais, seu desenvolvimento tanto econômico, urbano, educacional de saúde etc., é uma forma de mostrar a cidade.

Hoje esse termo é mais conhecido como marketing das cidades que pode ser entendido como, conceito de qualidade de vida, que é de importância política e estratégica. Fundamental para a sustentabilidade da mesma, das regiões e países, atendendo assim a satisfação as necessidades e desejos dos mercados - alvo.

Marketing, em sentido estrito, pode ser abordado como um conjunto de técnicas e métodos destinados ao desenvolvimento das vendas, mediante quatro possibilidades: preço, distribuição, comunicação e produto. Em sentido amplo, é a concepção da política empresarial, na qual o desenvolvimento das vendas desempenha um papel predominante.

Kotler (1999) defende que o departamento de Marketing deve ser um setor parceiro do planejamento estratégico, um elemento propulsor do crescimento da empresa. Ele relata que ainda hoje muitos desses setores se preocupam apenas com a publicidade e em elaborar comerciais, enquanto o objetivo deve atingir todos os 4Ps do Marketing (produto, preço, promoção e praça). "O marketing é um processo que deve passar por quatro etapas: planejamento, gestão, execução e mensuração", destaca.

Kotler, Haider e Rein (1993) enfatizam, de igual modo, a forma como o marketing ajuda a preparar as cidades para um futuro incerto. De fato, esta preparação torna-se cada vez mais importante face a uma conjuntura volátil dadas as constantes influências do meio envolvente e dos efeitos da globalização neste mesmo meio Kanter (1995). O marketing e as suas ferramentas possibilitam, quanto mais não seja, uma adaptação mais rápida às condicionantes externas equacionando uma diferenciação das cidades (como produtos) em relação a outras cidades concorrentes.

O potencial de um lugar não depende apenas da sua localização, clima e recursos naturais, mas também das suas competências humanas. Assim, segundo Kotler, et al. (1993) para que determinado lugar tenha sucesso é necessário identificar um conjunto de aspectos:

- saber interpretar o meio envolvente que o rodeia;
- perceber quais as necessidades e quais os comportamentos dos intervenientes;

- construir uma visão realista de como um lugar pode vir a ser;
- elaborar um plano que concretize essa visão;
- construir uma organização consensual e efetiva;
- avaliar continuamente as etapas já concretizadas.

Como qualquer outro produto, também as cidades e regiões podem e devem ser vendidas. Hoje em dia, os locais (...) são classificados e avaliados em todas as dimensões possíveis: onde iniciar um negócio, onde planejar uma reforma, onde criar uma família, onde passar umas férias, onde realizar uma convenção ou onde fazer uma refeição. Leva-se tudo em consideração, desde a qualidade de vida até ao charme, a cultura e o ambiente; a procura de um local onde se possa viver, investir e visitar é uma busca constante do novo e do visitante, um esforço para se afastar do triste e do deprimido! (...) (OTTO, 1996, p).

A administração pública do município do estudo demonstrado, aponta uma preocupação eugenista com a qualidade de vida e o potencial de "charme" que um local pode apresentar, e as pessoas que nela habitam tem observado conforme constatado em pesquisa de campo que a cidade é muito boa, agradável, limpa, atende as necessidades da população.

Finalizando este capítulo foram apresentados os vários tipos de logotipos que o município de estudo tem utilizado em seu Jornal (Jornal do Consumidor) que é veiculado semanalmente desde dos anos 2000 até os dias de hoje, através dos logotipos percebe-se uma cidade tradicional, que possui história local, política, que busca levar uma imagem e mensagem a população, investidores e consumidores, de que a cidade se orgulha do que faz, faz e trabalha com diferença, tem identidade de maneira que estes possam enxergar, o que a cidade e os produtos representam.



Figura 24 - Logotipo da Cidade 2002
 Fonte: www.sjc.sp.gov.br/A cesso em 25de Nov.2015



Figura 25- Logotipo da Cidade 2004
 Fonte: www.sjc.sp.gov.br/A cesso em 25de Nov.2015



Figura 26- Logotipo da Cidade 2005
Fonte: www.sjc.sp.gov.br/A cesso em 25de Nov.2015



Figura 27- Logotipo da Cidade 2010
Fonte: www.sjc.sp.gov.br/A cesso em 25de Nov.2015



Figura 28- Logotipo da Cidade 2011
Fonte: www.sjc.sp.gov.br/Acesso em 25de Nov.2015



Figura 29- Logotipo da Cidade 2013
Fonte: www.sjc.sp.gov.br/Acesso em 25de Nov.2015

4.1.4 Análise dos resultados

O objetivo final atingido com realização de um questionário com 30 pessoas, possibilitou fazer um inventário das imagens levantadas por meio da pesquisa de campo e a contribuição para o desenvolvimento de políticas que renovem o olhar sobre a cidade valorizando a imagem e a identidade da cidade, explorando a riqueza cultural que elas representam. Ao conhecer sua identidade, essa informação pode levar a contribuição para com um turismo pautado na mão de obra qualificada e promoção da cultura.

A pesquisa, realizada a partir do questionário, permitiu observar que a população está satisfeita com a cidade. Em relação às imagens, a preferência variou, porém o significado das imagens e dos espaços para as pessoas foi igual para todos, é importante para a cidade ter imagens que levem os atores sociais enxergarem e entenderem a cidade, levando em conta suas particularidades e atratividade.

Os resultados obtidos pelo Facebook, observou a preferência de 30% dos 24 entrevistados pelo mesmo local, porém alguns citaram vários lugares preferidos, notou-se que a interação com a imagem demonstrou significado e sensações muito diferente na forma como cada um aprecia o lugar.

O estudo sobre a imagem da cidade trouxe uma nova forma de ver a cidade, e conforme fomos observando e entendendo a cidade, percebeu-se que as imagens da mesma são veiculadas não somente pelas mídias convencionais como jornais, TV, internet, etc., em São José dos Campos podemos observar muitas dessas imagens nos pontos de ônibus.

Com base no estudo, foi elaborada uma pesquisa aleatória em relação aos pontos de ônibus, fotografando as imagens desses locais, percebeu-se que todas as seis imagens selecionadas no estudo em questão estão expostas, junto com outras imagens que fazem referência a lugares ou paisagens diferenciadas.

Percebeu-se que as imagens disponibilizadas nos pontos de ônibus buscam conduzir a apreciação, curiosidade pelo local. Mas o resultado da pesquisa feita junto aos 30 entrevistados selecionados, demonstra a preferência pelas mesmas imagens por gosto e beleza, pela saudade de um tempo, pela história local e pela mobilidade urbana e facilidade de acesso aos pontos de trabalho e lazer, dados obtidos por meio do questionário. A maioria dos entrevistados não percebe, no entanto, a existência destas figuras nos pontos de ônibus.



Figura 30- Praça Hermegildo Rodrigues Carinhanha
Fonte: Autora



Figura 31- Praça Afonso Pena e DCTA
Fonte: Autora



Figura 32- Parque Ecológico Sergio Sobral de Oliveira - Bairro Santa Inês
 Fonte: Autora



Figura 33-Igreja Matriz - Centro
 Fonte: Autora



Figura 34-Parque Roberto Burle Marx
Fonte: A utora



Figura 35- Parque Roberto Burle Marx
Fonte: A utora



Figura 36- Praça Cxnego Lima
 Fonte: Autora

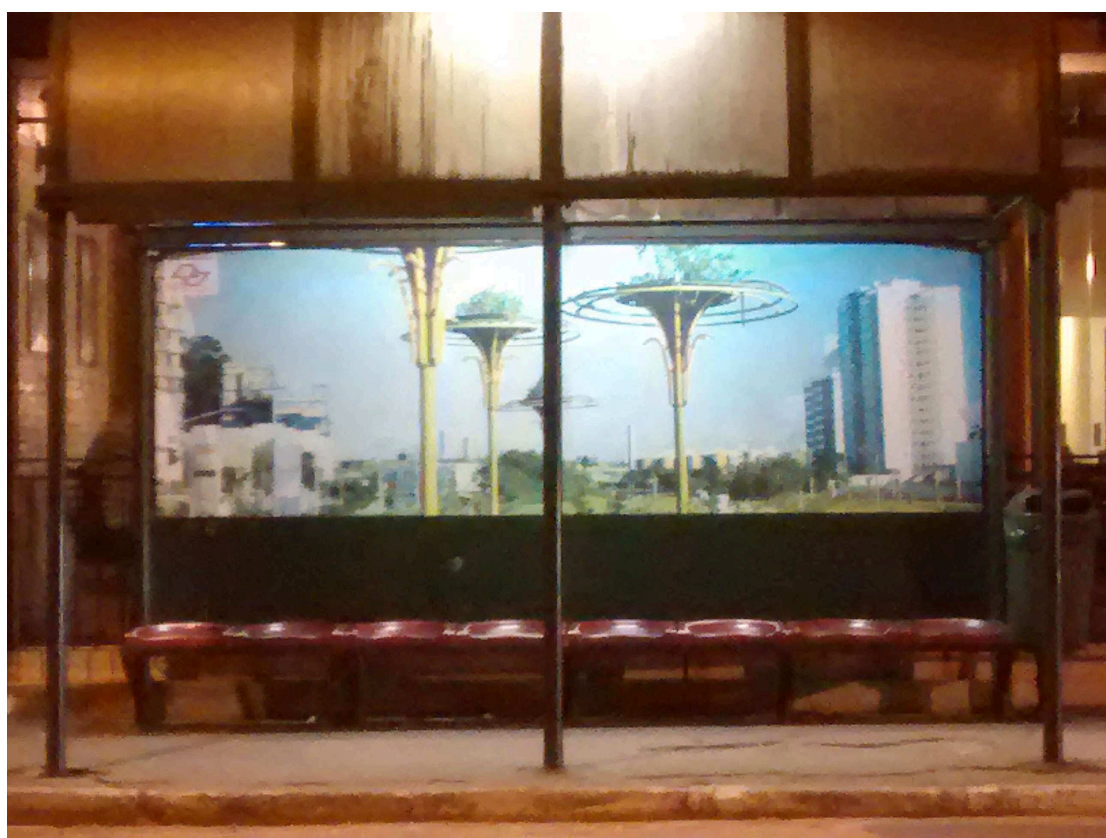


Figura 37- Região Shopping Colinas
 Fonte: Autora



Figura 38-Regi²o J.d. Aqarius
 Fonte: A autora



Figura 39- Regi²o J.d. Paulista
 Fonte: A autora

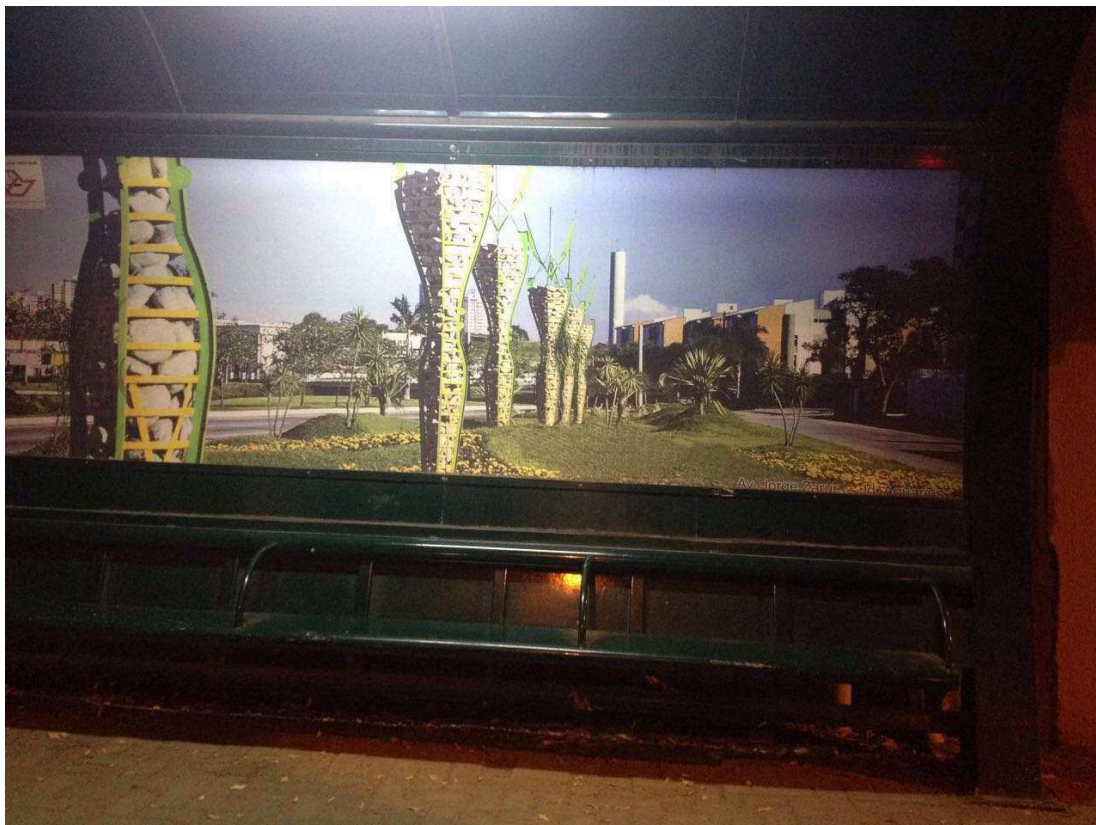


Figura 40 - Região Shopping Colinas
Fonte: Autora

4.2 Análise Dos Resultados Das Entrevistas

4.2.1 Entrevistas Univap (Universidade do Vale Do Paraíba)

Entrevistas realizadas na UNIVAP, na Faculdade de Educação e Arte, para turma do sétimo semestre do curso de Artes Plásticas.

Foram entrevistados 15 alunos de faixas etárias variadas, e tempo de moradia e localização em São José dos Campos também variado.

Primeira questão: O que primeiro lhe traz à mente, o que simboliza o nome da cidade de 'São José dos Campos' para você? Em termos gerais. Como você descreveria São José dos Campos, fisicamente falando?

As pessoas responderam que a cidade sendo arborizada, urbanizada, com ruas largas, seu nome tem a ver com algum santo e a palavra campos relacionado com a natureza. Em termos gerais as pessoas relacionaram a cidade com indústria e como ela é conhecida a

cidade da aviação. Fisicamente falaram que a cidade é tranquila, boa para se morar, possui vários atrativos culturais, mais demonstra diferença de classes em relação a localização dos bairros.

Segunda questão: Gostaríamos que fizesse um desenho do seu lugar preferido em São José dos Campos, exatamente como se estivesse fazendo uma rápida descrição da cidade para um estrangeiro, incluindo todas as características principais. Nós esperamos que você nos apresente um desenho perfeito, mas apenas um esboço de mapa.

Nessa questão as pessoas fizeram o desenho onde demonstraram o seu lugar preferido e resultou em 26% das pessoas disseram que seu local preferido é o Banhado, 20% disseram ser o Parque Santos Dumont, 13% Parque da Cidade, 13% Casa do aluno, 7% Shopping Vale Sul, 7% Igreja de Santana, 7% Teatro Eliza e uma pessoa não respondeu sua preferência.

Terceira questão: a) Por favor, dê-me as direções completas e explícitas do trajeto que você normalmente faz quando vai de casa para o trabalho. Imagine-se realmente fazendo-o e descreva a sequência de coisas que você vê, ouve ou das quais sente o cheiro ao longo do caminho inclusive os sinais de trânsito que se tornaram importantes para você, e as indicações das quais um estrangeiro precisaria para tomar as suas mesmas decisões. Estamos interessados nas imagens físicas das coisas. Não faz mal que você não se lembre de nomes de ruas e lugares.

Nessa questão as pessoas responderam com muita clareza o seu trajeto de forma bem detalhada, as coisas que se vê, ouve os cheiros, sinais de trânsito, lembraram de nomes de ruas e lugares, independente do meio de transporte, foram bem explícitos nas sensações e observações do caminho.

Terceira questão: b) Você sente alguma emoção específica no tocante a diferentes partes do seu trajeto? Quanto tempo você gasta para fazê-lo? Existem partes dele que você sente inseguro quanto ao lugar onde você está?

As pessoas responderam sentir nostalgia, porque no trajeto passam por lugares que lembram da infância e do tempo bom de ser criança, gastam de 15 minutos a 1:30 de trajeto, utilizando o meio de transporte como carro, ônibus ou vans. Alguns disseram sentir

se seguro por estar em um meio de transporte, outros disseram sentir inseguro pelo trânsito, pelo horário ou local.

Quarta questão: Agora, gostaríamos de saber quais elementos do centro de São José dos Campos você considera mais distintivos. Podem ser grandes ou pequenos, mas diga-nos algo sobre aqueles que, em sua opinião, são mais fáceis de identificar e lembrar.

Nessa questão 46% das pessoas apontaram como elemento mais distintivo a Praça Afonso Pena no centro da cidade, depois 40% apontaram o Banhado como segundo lugar mais atrativo, depois 13% Parque Santos Dumont, Mercado Municipal e o Sesc. Já Igreja São Benedito, Cine Teatro, Prédios próximos entre Santana e Centro, Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, Antiga Câmara Municipal, Caladão, Shopping Centro, Palmeiras da Av. João Guilhermino, Praça do Sapo e Cemitério do Centro foram citados apenas uma vez correspondendo a 1%.

Quinta questão: a) Poderia descrever seu lugar preferido em São José dos Campos para mim? Se você fosse levado para lá de olhos vendados, ao ser tirada a venda quais indicadores usaria para identificar o lugar onde está?

Nessa questão 26% apontou o Parque da Cidade como seu lugar preferido, em segundo lugar 13% o Banhado, 13% o Parque Santos Dumont, os 40% final representa a Praça Santana, Teatro Rua Eliza, Sesc, Shopping Vale Sul, Parque Vicentina Aranha, Casa do aluno.

Quinta questão: b) Você sente alguma emoção específica a propósito deste lugar?

As pessoas a sentimentos de alegria, lembranças da infância, paz de espírito, cheiro de ar fresco das árvores, vento, perfume das flores, contato com a natureza, boa energia, montanhas, barulho das pessoas, felicidade, bem estar, plenitude e liberdade.

Quinta questão: c) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde fica esse lugar? Onde ficam os limites do mesmo?

A grande maioria não soube responder, as que responderam locaram no mapa da segunda questão.

Sexta quest²o: Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde o sol nasce?

Idem a quinta quest²o c.

S⁷tima quest²o: A entrevista est²o terminada, mas seria bom se pud⁷semos conversar livremente por alguns minutos.

a) O que acha que est²o vamos tentando descobrir?

As pessoas responderam que est²o vamos a estudar sobre a localiza²o da cidade, as imagens, identifica²o dos locais, a import²ncia da rela²o das pessoas com a cidade, mapa afetivo, descobrir a imagem da cidade, percep²o do espa²o constru²do, os limites, a identidade da cidade.

b) Que import²ncia tem para as pessoas a orienta²o e o reconhecimento de elementos urbanos?

As pessoas responderam que ⁷ muito importante a indica²o da localiza²o, a sensa²o de pertencimento e hist²ria da cidade.

c) Voc², sente algum prazer em saber onde est²o ou para onde est²o indo? Ou, ao contr²rio, algum desagrado?

As pessoas responderam n²o sentir nem agrado ou desagrado, se sentem tranquilos.

d) Em sua opini²o, S²o Jos⁷ dos Campos ⁷ uma cidade onde ⁷ f²cil encontrar caminhos ou identificar as partes?

Todas as pessoas responderam que a cidade ⁷ f²cil de encontrar caminhos e identifica-los.

e) Das cidades que voc², conhece, que tem uma boa orienta²o? Por que?

As cidades citadas foram S²o Paulo Rio de Janeiro, Curitiba, Sorocaba, Jacare², Guararema, Joinville, Canoas, Campos do Jord²o, Caraguatatuba e Paris, porque todas possuem boa sinaliza²o.

4.2.2 Entrevistas realizadas na Primeira Igreja Batista em S²o Jos⁷ dos Campos, no Campus Colina, com os membros que passaram no domingo.

Foram entrevistados 14 pessoas com faixas etárias variadas, e tempo de moradia e localização em São José dos Campos também variado.

Primeira questão: O que primeiro lhe traz à mente, o que simboliza o nome da cidade de São José dos Campos para você? Em termos gerais. Como você descreveria São José dos Campos, fisicamente falando?

As pessoas responderam que o nome está relacionado a paisagem e a uma cidade tecnológica voltada para aviação. Quanto a descrição de São José a maioria respondeu que é uma cidade tranquila, bem arborizada, com índice de violência baixo, boa de se viver, e de se fazer amizades com pessoas de várias partes do país.

Segunda questão: Gostaríamos que fizesse um desenho do seu lugar preferido em São José dos Campos, exatamente como se estivesse fazendo uma rápida descrição da cidade para um estranho, incluindo todas as características principais. Não esperamos que você nos apresente um desenho perfeito, mas apenas um esboço de mapa.

Nessa pergunta 29% das pessoas responderam o Parque da cidade como seu lugar preferido, em segundo lugar com 21% o Banhado com vista para Serra da Mantiqueira, em terceiro lugar 14% CTA e 14% Parque Vicentina Aranha, quarto lugar 7% Serra da Mantiqueira e 7% Campos Colina (PIB) e uma pessoa respondeu não ter um lugar preferido equivalente a 7%.

Terceira questão a) Por favor, dê-me as direções completas e explícitas do trajeto que você normalmente faz quando vai de casa para o trabalho. Imagine-se realmente fazendo-o e descreva a sequência de coisas que você vê, ouve ou das quais sente o cheiro ao longo do caminho inclusive os sinais de trânsito que se tornaram importantes para você e as indicações das quais um estranho precisaria para tomar as suas mesmas decisões. Estamos interessados nas imagens físicas das coisas. Não faz mal que você não se lembre de nomes de ruas e lugares.

Nessa questão todos foram bem explícitos na descrição do trajeto apontando a quantidade de sinais de trânsito, explicando sobre o cheiro variado, falaram do trânsito que às vezes é intenso, por muito rápido, das árvores e paisagens belas e de pessoas.

Terceira quest²o b) Voc², sente alguma emo²o especifica no tocante a diferentes partes do seu trajeto? Quanto tempo voc², gasta para faz²o, -lo? Existem partes dele que voc², sente inseguro quanto ao lugar onde voc², est²o?

Todas as pessoas disseram que n²o se sentem inseguros, pelo contr²ario sentem paz, tranquilidade, felicidade, emo²o e orgulho pela transforma²o e crescimento da cidade e satisfa²o de fazer parte dela. A m²edia de tempo de deslocamento 15 minutos.

Quarta quest²o: Agora, gostar²amos de saber quais elementos do centro de S²o Jos² dos Campos voc², considera mais distintivos. Podem ser grandes ou pequenos, mas diga-nos algo sobre aqueles que, em sua opini²o, s²o mais f²ceis de identificar e lembrar.

Nessa quest²o as pessoas apontaram o Banhado como o lugar mais significativo, em segundo lugar a Pra²a Afonso Pena, Igreja Matriz, em terceiro lugar o Mercado Municipal, em quarto lugar Antiga C²mara Municipal, e em quinto lugar Monumento MMDC, Biblioteca P²blica Cassiano Ricardo, Igreja S²o Benedito, e por fim citaram tamb²em Pra²a do Sapo, Pra²a Kenedy, Cemite²rio, Cal²ad²o, Shopping Centro.

Quinta quest²o a) Poderia descrever seu lugar preferido para mim? Se voc², fosse levado para de l²de olhos vendados, ao ser tirada a venda quais indicadores usaria para identificar o lugar onde est²o?

O lugar preferido em primeiro lugar ²o Parque da Cidade, depois Banhado, em terceiro lugar Parque Vicentina Aranha e por ²ltimo Parque Santos Dumont, o indicador comum para todos ²o trajeto.

Quinta quest²o b) Voc², sente alguma emo²o especifica a prop²osito deste lugar?

As pessoas responderam Paz, tranquilidade, descanso, saudade da inf²ncia, inspira²o, prazer, cuidado e gratid²o a Deus por tanta beleza.

Quinta quest²o c) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde fica esse lugar? Onde ficam os limites do mesmo?

A grande maioria n²o soube responder, as que responderam locaram no mapa da segunda quest²o.

Sexta questão: Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde o sol nasce?

Idem a quinta questão c.

Sétima questão: A entrevista está terminada, mas seria bom se pudéssemos conversar livremente por alguns minutos.

a) O que acha que estamos tentando descobrir?

Elas responderam várias alternativas como se o entrevistado conhece bem a cidade, como ele vê a cidade, se tem memória afetiva sobre os lugares, localização, e como arquitetura desponta no espaço, qual lugar deveria ser valorizado e qual o lugar mais belo.

b) Que importância tem para as pessoas a orientação e o reconhecimento de elementos urbanos?

As pessoas responderam que tem muita importância e serve para facilitar a mobilidade urbana e também aproxima as pessoas da história e cultura da cidade.

c) Você sente algum prazer em saber onde está ou para onde está indo? Ou, contrário, algum desagrado?

As pessoas responderam sentir prazer e segurança, porque é bom saber para onde está indo, o desagrado está relacionado ao trânsito.

d) Em sua opinião, São José dos Campos é uma cidade onde é fácil encontrar caminhos ou identificar as partes?

Todos responderam ser São José dos Campos uma cidade fácil de se encontrar e identificar os caminhos.

e) Das cidades que você conhece, que tem uma boa orientação? Por que?

A maioria respondeu Curitiba como a cidade que tem boa orientação, em segundo a cidade de São Paulo, e depois foram citadas cidades como Santos, Caraguatatuba, Bragança

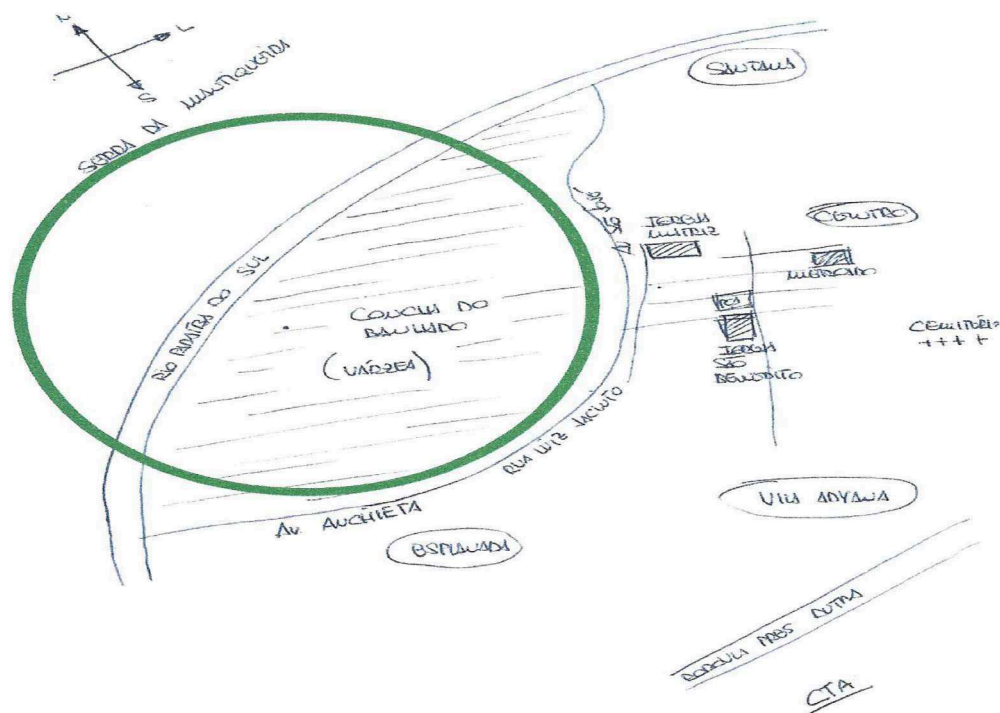
Paulista, Socorro, S^o Jos^o do Rio Preto, Campos Jord^o, Santo Ant^onio do Pinhal, Bras^olia e Roma.

4.2.3 Entrevista realizada com o Sr. Victor Chuster, diretor do Departamento de Projetos Urban^osticos da Prefeitura de S^o Jos^o dos Campos.

1) O que primeiro lhe traz ^omente, o que simboliza o nome da cidade de `S^o Jos^o dos Campos_ para voc^o? Em termos gerais. Como voc^o, descreveria S^o Jos^o dos Campos, fisicamente falando?

Resposta: O nome `S^o Jos^o dos Campos_ me remete aos prim^os dias da regi^o em que est^o inserida, uma regi^o com muitas pradarias e campos verdejantes. Fisicamente a vejo como uma cidade assentada em v^orios plat^os (planaltos), que s^o encontrados por v^orios pequenos vales onde ocorrem corpos d^ogua (tribut^orios) que des^oguam no rio Para^oba do Sul, que por sua vez tem uma v^orzea muito bonita, o Banhado.

2) Gostar^oamos que fizesse um desenho do seu lugar preferido em S^o Jos^o dos Campos, exatamente como se estivesse fazendo uma r^opida descri^o da cidade para um estranho, incluindo todas as caracter^osticas principais. N^o esperamos que voc^o, nos apresente um desenho perfeito, mas apenas um esbo^o de mapa.



3) a) Por favor, diga-me as direções completas e explícitas do trajeto que você normalmente faz quando vai de casa para o trabalho. Imagine-se realmente fazendo-o e descreva a sequência de coisas que você vê, ouve ou das quais sente o cheiro ao longo do caminho inclusive os sinais de trânsito que se tornaram importantes para você, e as indicações das quais um estranho precisaria para tomar as suas mesmas decisões. Estamos interessados nas imagens físicas das coisas. Não o faz mal que você não se lembre de nomes de ruas e lugares.

Resposta: Eu saio cedo do meu condomínio que fica junto ao Banhado, vou em direção à Av. Anchieta, onde já me espera um pequeno tumulto no trânsito. Defronte a uma escola, onde os pais e mães estão deixando seus filhos e se esquecem das boas regras de educação e cidadania, parando seus carros de luxo em fila dupla e etc. Na Av. Anchieta contemplo a concha do Banhado. Sigo pela Rua Euclides Miragaia com um trânsito mais pesado, o ar torna-se mais poluído e as vezes desagradável. Pela Av. Dr. João Guilhermino com mais pedestres nas calçadas e inúmerosônibus que dos bairros vão em direção à Rodoviária Velha e em direção às zonas Leste e Norte. Dessa última sigo um pequeno trecho da Rua Dolzani Ricardo, que logo dobro à esquerda na Rua do Cemitério (na verdade Rua Antonio Saes e Francisco Rafael). Na Rua do Cemitério, ao passar por ele, todos os dias, inevitavelmente lembro-me dos meus pais que lá foram sepultados num

passado recente. Nessa hora, a saudade bate forte. Dobro à direita na Rua Sebastião Humel em direção à Av. Fundo do Vale (Av. Teotônio Vilela). Desço a Sebastião Humel, já imaginando que a Prefeitura, meu destino, está logo ali. Mais um dia de trabalho, mais um dia depois de tantos anos. Antes do viaduto, dobro novamente à direita e desço em direção à Av. Fundo do Vale, onde após percorrer cerca de trezentos metros e passar por uma pequena comunidade ao lado dessa via, chego ao meu destino final, o estacionamento do Paço Municipal.

b) Você sente alguma emoção específica no tocante a diferentes partes do seu trajeto? Quanto tempo você gasta para fazê-lo? Existem partes dele que você sente inseguro quanto ao lugar onde está?

Resposta: Como já disse, ao passar defronte ao cemitério a saudade de meus pais. Na saída de meu condomínio a sensação de estar junto a natureza, mas próximo da cidade, do ambiente urbano, que tem suas virtudes e defeitos. Esse trajeto não leva mais do que quinze minutos para ser percorrido. Em nenhum lugar desse trajeto eu me sinto inseguro, mas ao passar perto da comunidade próxima ao Paço Municipal, me sinto incomodado com a desorganização daquele assentamento e de sua aparente precariedade.

4) Agora, gostaríamos de saber quais elementos do centro de São José dos Campos você considera mais distintivos. Podem ser grandes ou pequenos, mas digam-nos algo sobre aqueles que, em sua opinião, são mais fáceis de identificar e lembrar.

Resposta: A Igreja Matriz por ser o marco zero da cidade, onde tudo começou. A Igreja São Benedito pela sua tipologia construtiva (Taipa) e de frente à Praça Afonso Pena. Os prédios dos antigos Cines Palácio e Paratodos que me remetem à minha infância e adolescência. E não pode faltar o Mercado Municipal, com sua gente, seu cheiro e suas cores.

5) a) Poderia descrever seu lugar preferido para mim? Se você fosse levado para de olhos vendados, ao ser tirada a venda quais indicadores usaria para identificar o lugar onde está?

Resposta: O Banhado na sua porção mais próxima do centro da cidade, é a praia do Joseense. Uma paisagem única para ser contemplada, com um belíssimo pôr do sol, que se esconde por trás da serra da Mantiqueira. É bem provável que contribua para o microclima do platô central e de sua orla urbanizada. Para identificar o lugar, bastaria sentir o seu relevo muito plano, seu terreno úmido, a vegetação.

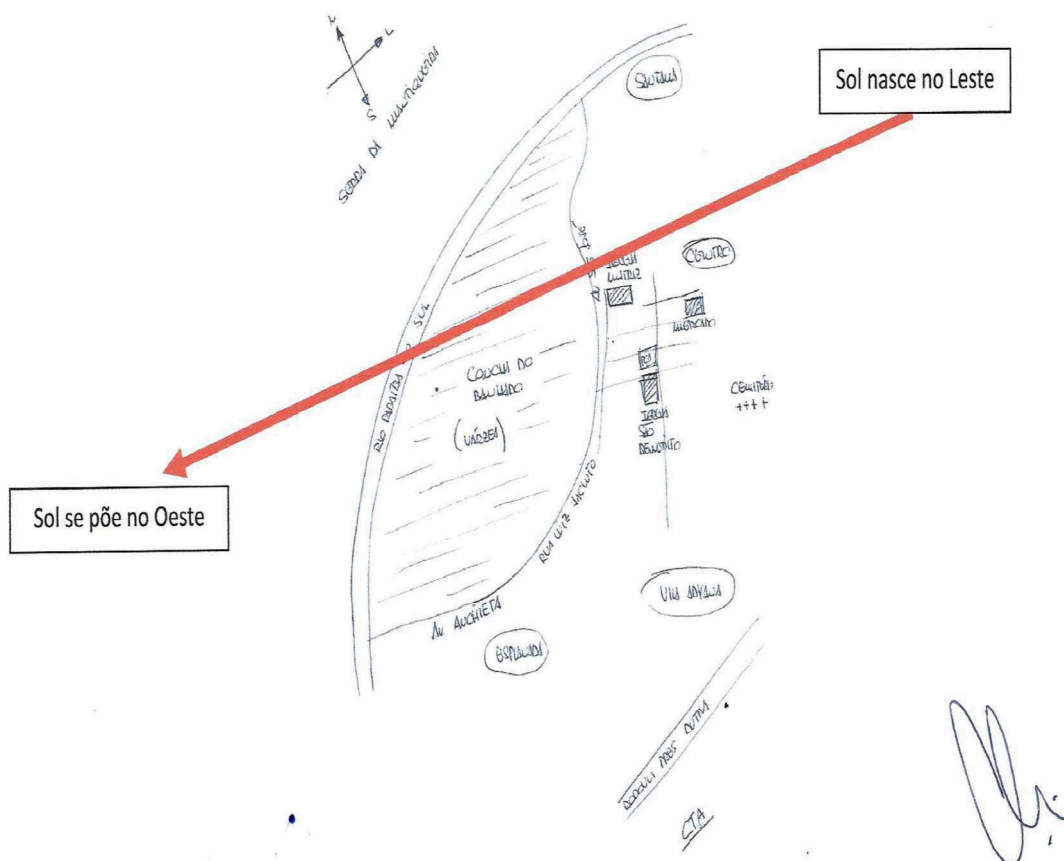
b) Você sente alguma emoção específica a propósito desse lugar?

Resposta: Sim, porque além de ser único como paisagem, me traz recordações da minha infância, pois muitas vezes vi o rio Paraíba se esparramar nessa várzea, chegando suas águas bem próximo à linha do trem. Esse comportamento que era natural, hoje não pode ser visto ou sentido, na medida em que o homem intercedeu e por meio de represas de Paraibuna e de Santa Branca, passou a regular o regime de suas águas. Quem viu isso no passado, vai se lembrar, vai recordar. Os mais novos somente vão conhecer isso pelos relatos dos mais antigos e pelas fotos que registraram décadas atrás esse fenômeno.

c) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde fica esse lugar? Onde ficam os limites do mesmo?

Resposta: Assinalei em verde no mapa da questão 2.

6) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde o sol nasce?



7) A entrevista está terminada, mas seria bom se pudéssemos conversar livremente por alguns minutos.

a) O que acha que estamos tentando descobrir?

Resposta: Acredito que esteja tentando descobrir algo acerca da sensibilidade ou habilidade de determinadas pessoas em relação à sua orientação espacial, geográfica e histórica. Acrescente-se a isso as questões sentimentais, sensíveis e seu poder de observação e entendimento do contexto onde vive.

b) Que importância tem para as pessoas a orientação e o reconhecimento de elementos urbanos?

Resposta: Isso é fundamental para que ela possa exercer a sua cidadania e possa participar do cotidiano da sua cidade com propriedade e livre arbítrio. Sem conhecimento não é como decidir da forma mais correta e desejada sobre tudo que influi na vida de todos. Ela precisa conhecer, entender e se apropriar da cidade e de seus elementos.

c) Você, sente algum prazer em saber onde est ou para onde est indo? Ou, ao contrário, algum desagrado?

Resposta: Sinto somente prazer. Talvez por conhecer um pouco sobre a história da minha cidade na medida que vou circulando vou me lembrando de fatos, pessoas e prédios, que um dia passaram ou estivera l  como se no meu inconsciente um filme fosse vagarosamente passando e vou articulando a paisagem atual – paisagem de antigamente, na medida que vou me lembrando das fotos que j vi daquele lugar e das pessoas a ele relacionadas.

d) Em sua opinião, São José dos Campos   uma cidade onde   fácil encontrar caminhos ou identificar as partes?

Resposta: Acho que por ter vivido quase que minha vida inteira aqui, por ter acompanhado a evolu o da cidade nos últimos quarenta anos e por ter trabalhado no poder público, talvez eu não seja o mais indicado para opinar sobre isso, pois detenho mais informa es do que um simples morador da cidade. Eu particularmente acho que sim, acho fácil encontrar caminhos e identificar os pontos mais importantes.

e) Das cidades que você conhece, que tem uma boa orienta o? Por que?

Resposta: Uma cidade que me impressionou bastante   Nova York (Manhattan). Pois embora seja uma cidade bastante complexa, muito adensada, verticalizada e com transito pesado,   muito fácil de se orientar e identificar por onde deve-se ir. Acredito que isso se deva   sua própria configura o físico-territorial, a utiliza o dos pontos cardeais para identificar as várias regiões e bairros da cidade e por fim pela numera o de suas vias. Além de tudo isso, claro conta com uma sinaliza o eficiente e adequada.

4.2.4 Entrevista Feita Na Rede Social Facebook

A resposta da pergunta feita na rede social Facebook, em 18/10/2015   12:48, na página da Autora, referente a segunda questão do questionário utilizado para fazer o levantamento da pesquisa na rede social, foi feito uma remodela o na pergunta para que ficasse mais clara para o entendimento das pessoas, sua finaliza o se deu no dia

24/10/2015 as 18:55, após cinco dias, foram coletadas 28 respostas dos mais variados tipos de pessoas e faixa etária e tempo de moradia em São José dos Campos.

A pergunta a seguir foi postada na rede social.

Gostaria que fizesse uma descrição do seu lugar preferido em São José dos Campos, exatamente como se estivesse fazendo uma rápida demonstração da cidade para um estranho, incluindo todas as características principais.

As respostas foram bem claras na demonstração da beleza da cidade, dos lugares a tranquilidade e cuidado, preservação com o lugar e espaços, algumas pessoas responderam mais de um lugar como o preferido, por acharem esses locais tão belos que não souberam escolher um só.

Não conseguiram responder como faria a demonstração da cidade para um estranho, percebe-se o entusiasmo em se falar do local ou locais preferidos.

O local mais citado e preferido da maioria foi o Banhado por possuir uma beleza peculiar, trazer sensação de paz e prazer, ser uma vista linda, deixar o imaginário solto, e apreciar o lindo pôr do sol. Em segundo lugar o local preferido foi o Parque da Cidade por possuir uma beleza exuberante, diversas opções de lazer que pode ser desfrutado sozinho ou acompanhado. O terceiro lugar favorito foi o Parque Vicentina Aranha, também por possuir opções de lazer e cultura e uma arquitetura que conta a história da cidade e por sua beleza e tranquilidade. Também foram citados lugares como o Shopping Center Vale, o CTA, Parque Santos Dumont, Igreja Matriz, Caladão, Praça Afonso Pena, Praça do Sapo, Mercado Municipal, ITA, INPE, Cine Santana, Bairro Santana e Vila Ema e o Distrito de São Francisco Xavier.

4.3 Análise Dos Resultados Através Dos Gráficos e Tabelas

[Local]	[Local Preferido]	[Local Significativo]
tupã 5 / 6	3	
. 6	1	3
tupã { 5 }	1	
/ 1	1	
tupã 1 6	1	
6 1	1	
h 1	3	1
/ 6	1	1
{ 6 / }	1	1
tupã 6	1	3
tupã 6 1	1	1
a tupã 6	1	1
h 6 5 /	1	1
. 6	1	1
/ 6	1	1

Tabela 1- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 1
 Fonte: Autora

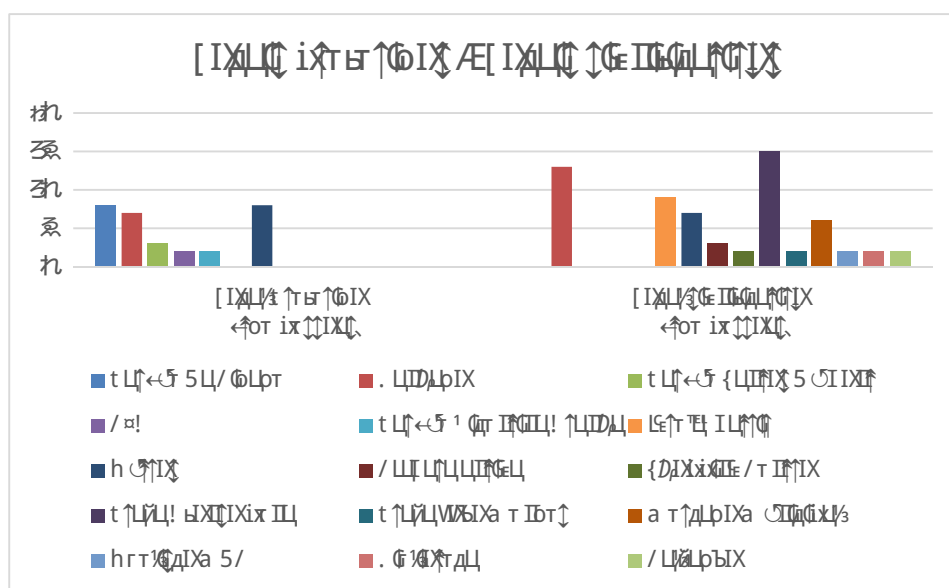


Gráfico 2- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 1
 Fonte: Autora

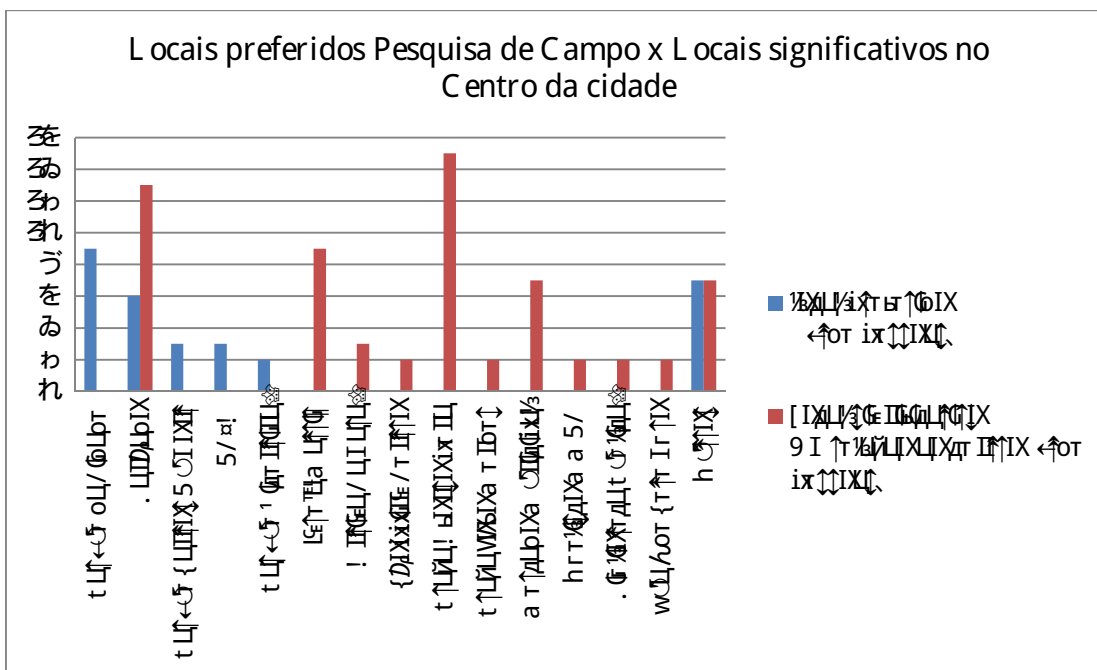


Gráfico 3- Resultados da relação entre locais preferidos e locais significativos - versão 2
 Fonte: Autora

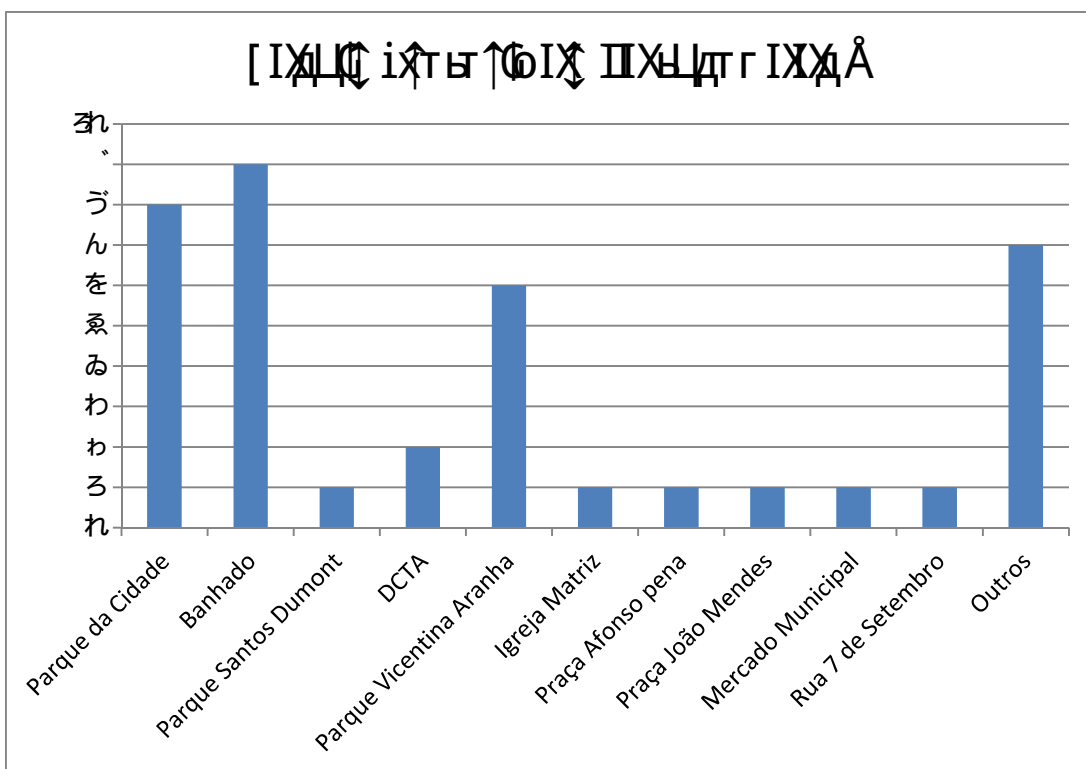


Gráfico 4- Resultado da pergunta na rede social Facebook
 Fonte: Autora

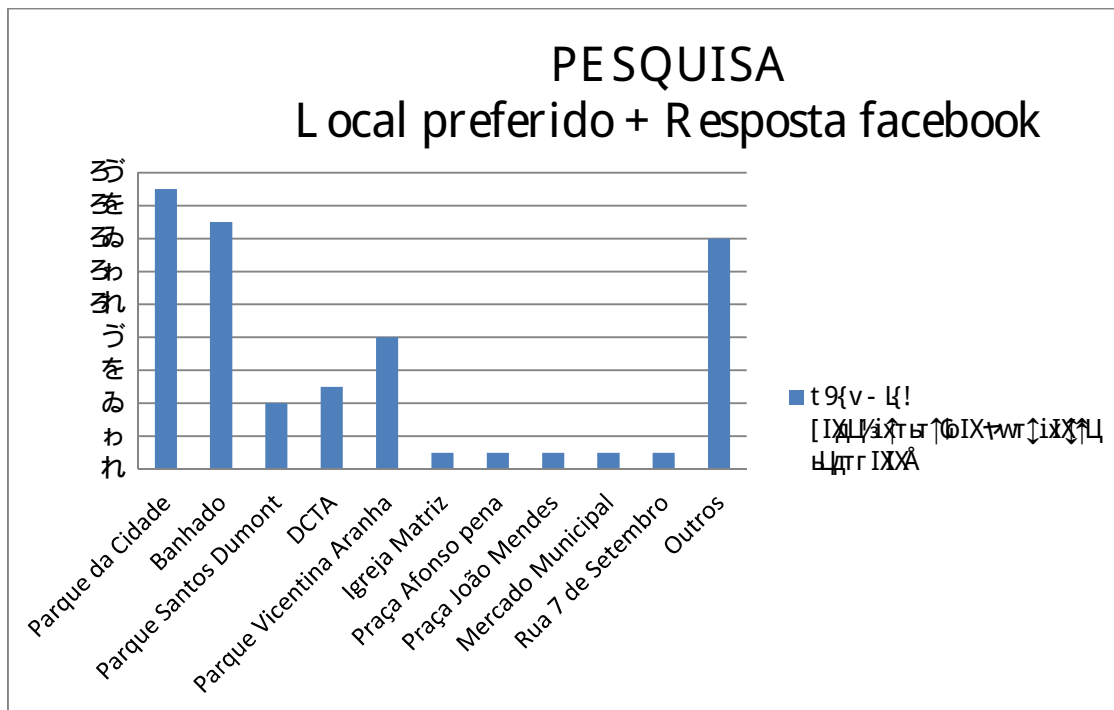


Gráfico 5- Resultado da soma total dos locais preferidos pela Pesquisa de Campo e resposta do Facebook.
Fonte: Autora

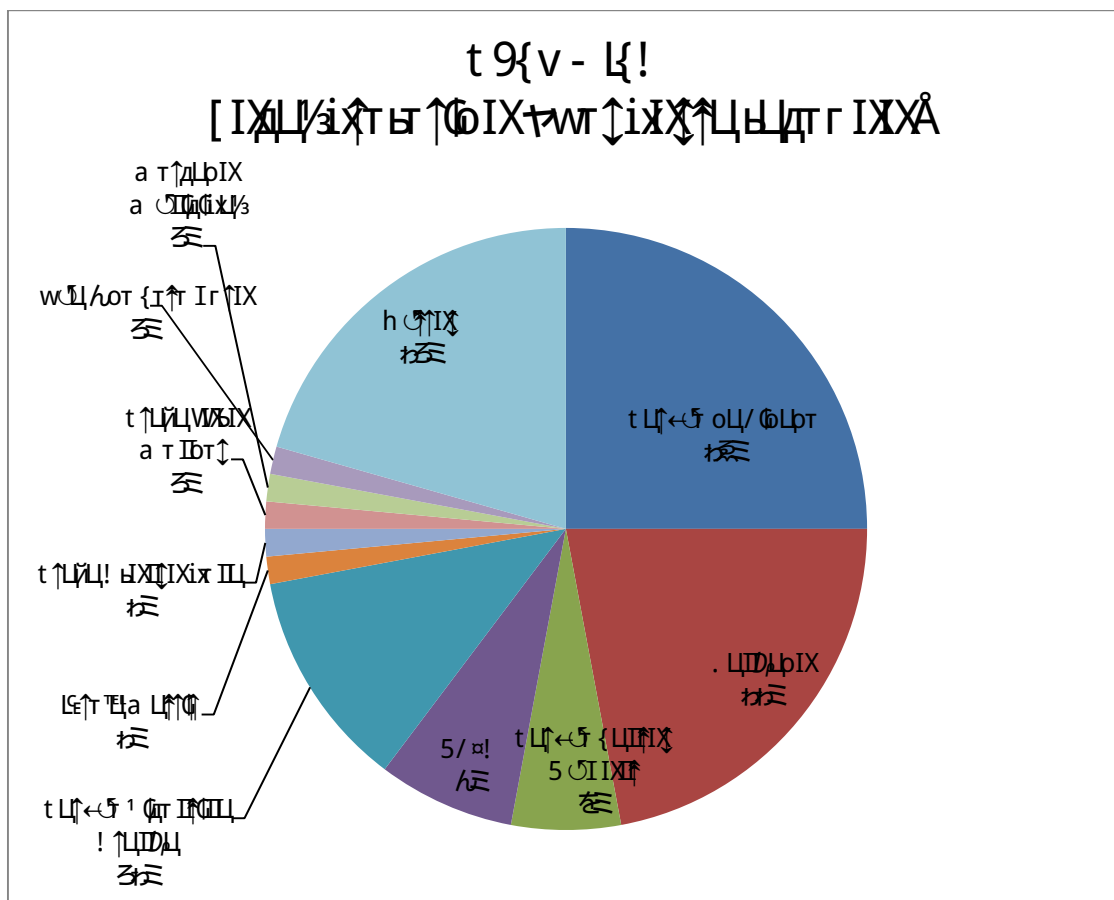


Gráfico 6- Resultado da soma total da Pesquisa de Campo com resposta Facebook em porcentagem.
Fonte: Autora

5 CONCLUSÃO

Com base no estudo elaborado para o levantamento das imagens de São José dos Campos, verificou-se que as imagens, segundo a avaliação dos entrevistados, demonstram a preferência pelas mesmas imagens que os órgãos oficiais veiculam em suas mídias.

O objetivo geral de averiguar as variantes da identidade da cidade de São José dos Campos, especuladas entre imagem oficial e a percepção da população em relação à identidade, não ficou claro devido à falta de percepção dos entrevistados em relacionar imagem e identidade, ficou claro apenas a imagem relacionada à infraestrutura que a cerca, em consequência, disso percebe-se que a cidade está bem resolvida no quesito bem estar, segurança, mobilidade.

O ponto forte da escolha das imagens se deu não necessariamente porque os órgãos oficiais veiculam, mais sim com a relação que a população tem com o lugar, com a história, com a beleza, com a facilidade de se chegar a essas imagens e lugares.

A atratividade do lugar foi o ponto forte verificado na pesquisa de campo e pergunta junto a rede social, ficou claro que os entrevistados gostam da cidade, a consideram boa de viver, a recomendam, quem na cidade chega não quer mais voltar ao seu lugar de origem.

A questão da confrontação em relação à propaganda oficial, também não ficou claro, por que a visão oficial, respondeu de forma pessoal o seu ver e interagir com a cidade.

A partir desse inventário de imagens que mostrou sua importância, diagnosticou sua preferência, com esse diagnóstico levantado, espera-se que o uso desse levantamento da imagem da cidade possa auxiliar no processo de planejamento urbano, pois aborda as tendências do município e pode servir de direcionamento para futuras ações, respeitando as características da região onde a imagem está inserida.

O estudo concluiu que as seis imagens selecionadas e apontadas como imagens públicas, também foram citadas na entrevista de campo e pergunta junto a rede social Facebook, a soma total das pessoas que participaram da pesquisa foram de 54 pessoas, essas maiores de idade, com tempo de moradia variado, e naturalidade diversa, nascidos na cidade apenas 9 pessoas. O resultado final foi 25% das pessoas apontaram o Parque Burle Marx mais conhecido como Parque da Cidade como seu local preferido, 22% apontaram o Banhado, 12% apontaram o Parque Vicentina Aranha, 7% apontaram o DCTA, 6% o Parque Santos Dumont e apenas 2% a Igreja Matriz.

Nesta pesquisa destacou-se uma imagem de pouca expressão, não por seu local, mais por sua fama negativa, essa imagem foi apontada como local significativo no Centro da cidade, visto que as seis imagens selecionadas estão localizadas na área central. Essa imagem destacada foi verificada em resposta a questão número 4, onde se pergunta quais elementos do centro da cidade de São José dos Campos o entrevistado considera distintos, e a resposta foi a Praça Afonso Pena, por sua beleza, grandiosidade, e marco cultural de eventos de grande significado para a cidade, lugar este localizado na área central próximo aos pontos de comércio da cidade, e a um dos terminais de passagens de ônibus, 40% das pessoas que responderam o questionário completo apontaram essa imagem como relevante na cidade, por possuir uma paisagem agradável.

Harley (2011) considera paisagens humanas com diferenças geográficas são assim criadas nas quais as relações sociais e os sistemas de produção, os estilos de vida diária, as tecnologias e as formas organizacionais, as distintas relações com a natureza se refletem com arranjos institucionais para a produção de locais com diferentes qualidades. Tais lugares são, por sua vez, marcados por distintas políticas e maneiras de viver. Considere, por um momento, as várias maneiras em que todos esses elementos se articulam no lugar onde você mora. Essa intrincada geografia física e social tem a marca dos processos sociais e políticos, bem como das lutas ativas que a produziram.

Para Santos (1988) a paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.

O trabalho a imagem da cidade de São José dos Campos: um estudo sobre sua identidade confrontada a propaganda oficial, não teve a pretensão de esgotar o assunto, ou deter da razão mais apresentar o levantamento das imagens da cidade, sendo ele diferente ou igual a propaganda oficial, por fim abrir espaços para novos estudos ou pesquisas sobre a imagem da cidade.

Para concluir Lynch (1960) retrata que a educação e a reformulação física são partes de um processo contínuo, que aumentar a atenção do observador e enriquecer sua experiência é um dos valores que podem ser oferecidos pelo simples esforço e atribuição de formas, para então reformular a cidade para melhorar a imaginabilidade que pode dar mais clareza a imagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarinda da Costa. O marketing das cidades. Gestão e desenvolvimento, Portugal, 2004.

ALMEIDA, Valéria Regina Zanetti. Cidade e identidade: São José dos Campos, do peito e dos ares. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP, 2008.

BACZKO, Bronislaw. Les imaginaires Sociaux: Mémoires et Espoirs Collectifs, Paris, Payot, 1984.

BUONOMO, Daniela Oliveira. Plano diretor e especulação imobiliária em São José dos Campos. Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2011.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARTA DE ATENAS, Outubro de 1933.

CLEMENTE, Ademir. Economia Regional e Urbana. São Paulo: Atlas, 1994.

DURAND, Gilbert. O imaginário. Editora Bertrand Brasil 2004.

FERRARA, Lucrécia D'Ássio. Ver a cidade. Editora Nobel, 1988.

FREIRE, Cristina. Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo, 1997.

FERREIRA, Vitor Matias. Fascínio da cidade: memória e projecto da urbanidade. Ler Devagar, 2004

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 1992.

HARLEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. Boitempo Editorial. São Paulo, 2011.

JAPIASSÓ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. Jorge Zalan Editor, Rio de Janeiro, 2001.

LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. Editora brasiliense, São Paulo, 2000.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

KOTLER, Philip, ASPLUND, Christer, REIN, Irving, HAIDER, Donald, (1999).
`Marketing Places Europe, How to Attract Investments, Industries, Residents and Visitors to Cities, Communities, Regions and Nations in Europe_ Prentice Hall, London.

OTTO, Miguel Sousa. O Marketing das Cidades. Marketeer, Julho-Agosto, 1996, pp. 28-31. Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Ministério das Cidades. Novembro de 2004.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

RAMOS, Rui Jorge Garcia. Identidade e arquitetura: uma leitura da questão habitacional na primeira metade do século XX português, tese de doutorado, Porto, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moyses. Moradias nas cidades brasileiras. Editora Contexto, 1989.

ROGERS, Richard e Philip Gumuchdjian. Cidades para um pequeno planeta, Editora Gustavo Gili S/A, Barcelona, 2001.

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

São José em dados 2012, Prefeitura de São José dos Campos.

SANTOS, Elinaldo Leal. Desenvolvimento: um conceito multidimensional, Revista DRD - Desenvolvimento Regional em debate, Ano 2, n. 1, jul. 2012.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. Editora Hucitec, 1988.

SATRE, Jean Paul. L'imagination (A imaginação), ensaio filosófico - Librairie Felix Alcan, 1936.

SILVA, Armando. Imaginários estranhamentos urbanos. Edições SESC SP, 2014.

VILLARÁ, Flavio. O que todo cidadão precisa saber sobre HABITAÇÃO. Global Editora, 1986.

TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. Editora Difel SP, 1983.

TUAN, Yi Fu. Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Editora Difel, SP/RJ, 1980.

APNDICES

1-QUESTIONE RIO

1. 1- S²o Jos² dos Campos

1) O que primeiro lhe traz mente, o que simboliza o nome da cidade de S²o Jos² dos Campos para voc²? Em termos gerais. Como voc² descreveria S²o Jos² dos Campos, fisicamente falando?

2) Gostaríamos que fizesse um desenho do seu lugar preferido em S²o Jos² dos Campos, exatamente como se estivesse fazendo uma rápida descrição da cidade para um estranho, incluindo todas as características principais. Não esperamos que voc² nos apresente um desenho perfeito, mas apenas um esboço de mapa.

3) a) Por favor, dê-me as direções completas e explícitas do trajeto que voc², normalmente faz quando vai de casa para o trabalho. Imagine-se realmente fazendo-o e descreva a sequência de coisas que voc² vê, ouve ou das quais sente o cheiro ao longo do caminho inclusive os sinais de trânsito que se tornaram importantes para voc², e as indicações das quais um estranho precisaria para tomar as suas mesmas decisões. Estamos interessados nas imagens físicas das coisas. Não faz mal que voc² não se lembre de nomes de ruas e lugares.

b) Voc² sente alguma emoção específica no tocante a diferentes partes do seu trajeto? Quanto tempo voc² gasta para fazê-lo? Existem partes dele que voc² sente inseguro quanto ao lugar onde voc² está?

4) Agora, gostaríamos de saber quais elementos do centro de S²o Jos² dos Campos voc² considera mais distintivos. Podem ser grandes ou pequenos, mas diga-nos algo sobre aqueles que, em sua opinião, são mais fáceis de identificar e lembrar.

5) a) Poderia descrever _____ para mim? Se voc² fosse levado para de olhos vendados, ao ser tirada a venda quais indicadores usaria para identificar o lugar onde está?

b) Voc, sente alguma emo'2o especifica a prop'isito de _____?

c) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde fica _____? Onde ficam os limites de _____?

6) Poderia mostrar-me, no seu mapa, onde o sol nasce?

7) A entrevista est@terminada, mas seria bom se pud@issemos conversar livremente por alguns minutos.

a) O que acha que est@amos tentando descobrir?

b) Que import@ncia tem para as pessoas a orienta'2o e o reconhecimento de elementos urbanos?

c) Voc, sente algum prazer em saber onde est@ou para onde est@indo? Ou, ao contr@rio, algum desagrado?

d) Em sua opini2o, S2o Jos@ dos Campos @ uma cidade onde @ f@cil encontrar caminhos ou identificar as partes?

e) Das cidades que voc, conhece, que tem uma boa orienta'2o? Por que?

Print das respostas da rede social Facebook

-  **Rosângela Silva** Parque da Cidade: Eu particularmente gosto muito, é um parque enorme é gratuito, ótimo para caminhar, fazer piquenique, tirar fotos pois o lugar tem muitas paisagens bonitas, bem familiar e relaxante. 😊
Descurtir · Responder · 👍 1 · 17 de outubro às 23:03
-  **Neusa Maria da Silva** Eu já gosto do parque santos Dumont porque é lugar bonito no centro da cidade agente anda mais tranquilo ,
Descurtir · Responder · 👍 1 · 18 de outubro às 08:36
-  **Camila Sellari** Eu gosto di vicentina aranha, pois conta a história da cidade e um lugar onde se pode praticar esportes, tem animais. Julio Silva
Descurtir · Responder · 👍 1 · 18 de outubro às 14:46 · Editado
-  **Camila Sellari** O meu lugar favorito é o shopping center vale, pois lá posso relaxar, e ter entretenimento, alimentação e relacionamento com os amigos no mesmo lugar. Camila
Descurtir · Responder · 👍 1 · 18 de outubro às 14:47
-  **Gui Guedes** Parque da Cidade, pois possui diversas opções de Lazer, longas trilhas para caminhadas e eventos de Corrida, além de uma vista panorâmica belíssima para quem quer viver perto da natureza e tirar fotos! Bela opção para um pique-nique à casal ou em família!
Descurtir · Responder · 👍 1 · 18 de outubro às 14:57 · Editado
-  **Bruno Luna Pereira** O Parque da cidade é um lugar amplo com muitas trilhas para caminhada, muito verde, alguns animais pelo caminho, um lugar ótimo cheio de eventos promovidos pela cidade ou não. Além disso tem gramado, galpão coberto, parquinho, borboletário e um bosque cheio de árvores enormes e um caminho lindo.



Regina Giupponi Não estamos no litoral, mas temos aqui em SJC a "Orla do Banhado", um lugar localizado bem no centro da cidade e gosto muito pq de lá pode-se ver um dos mais lindos pôr do sol!

Descurtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 15:13



Aline Sellari Sinceramente meu lugar preferido é o shopping centervale, lá é um shopping aconchegante e super gosto de ir no cinema ou no starbucks pra tomar um café e relaxar, ou ir na saraiva ficar lendo livros, me acalma

Descurtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 22:43



Aline Sellari Shopping centervale , pois tem tudo alimentação, maquiagem, é um lugar que tem tudo, que você pode encontrar várias pessoas conhecidas, lugar para esfriar a cabeça, assistir filme e fazer compra com as amigas. (Caroline sellari)

Curtir · Responder · 18 de outubro às 22:46



Rose Oliveira Gosto do parque da cidade, muitas árvores e isso relaxa e ao mesmo tempo fazer uma boa caminhada.

Descurtir · Responder · 1 · 19 de outubro às 00:03



Lygia Florentino Dos Santos Meu lugar preferido é o bairro em que nasci e vivi por muito tempo, Vila Ema. Um local agradável, família, me lembra bons momentos.

Descurtir · Responder · 1 · 19 de outubro às 09:17



Alba Baroni Eu gosto do parque da cidade, da casa principal, do jardim, da tecelagem, da fundação cultural, das muitas árvores... um lugar com arquitetura, que passei momentos bons...

Descurtir · Responder · 1 · 19 de outubro às 11:52



Sirlene Sellari Olá.. Eu gosto do mercado Municipal muita variedade de alimentos frutas e tem o melhor pastel de São jose... Maravilha 😊😊

Descurtir · Responder · 1 · 19 de outubro às 19:38



Ruth Paiotti de Paula Eu gosto demais da vista oferecida pelo banhado. Toda a orla é muito bonita!! Da Igreja Matriz até o mirante da Av. Anchieta se tem excelente visão do "nosso" banhado, a linha do trem, as árvores, os pássaros, os animais e a gente Q vive da terra... Sabe Q dizem ter um túnel de fuga para escravos que sai da igreja e vai até o banhado ? ... Sabe Q em 1957 foi filmado "Paixão de um gaúcho" lá no banhado ? É.. A aparência dos pampas... Enfim... Aquele pedaço de SJC é o melhor... Quer ficar em paz ? Vá até lá... Onde vc preferir, sente e espere pelo por do sol... Assista o show !!...

Descurtir · Responder · 2 · 19 de outubro às 21:04



Simone Guimarães Custódio Olá Rose,
Tem um lugar que me marcou muito, assim que cheguei em São José, é a vista do banhado. Talvez por ser um dos únicos pontos turísticos da cidade, foi o primeiro lugar que me levaram assim que cheguei para morar em São José. O caminho também faz parte dessa lembrança, o anel viário no sentido Parque - centro. Tem uma lembrança de recomeço. .. de construir uma nova vida, o que era realmente que eu estava fazendo; há quinze anos atrás.

Descurtir · Responder · 1 · 19 de outubro às 23:05



Oliveira Clau São José dos Campos é considerada pela ONU uma das 50 melhores cidades do Brasil para se viver e formar família. Na minha opinião existe um conjunto de lugares e oportunidades que tornam a cidade especial. Há três lugares belíssimos que marcam a história da cidade: 1) O Parque Vicentina Aranha , ex sanatório para doentes pulmonares é um local agradável para caminhadas e contemplação da arquitetura da época . 2) CTA/ITA que além de ser o berço da tecnologia a aeronáutica brasileira nos mostra a veia arquitetônica de Oscar Niemeyer nas suas edificações . 3) O parque da cidade local de passeio para a família onde se destacam os jardins projetados por Burle Marx . Poderia tbém citar outros belíssimos locais como o banhado e o distrito de São Francisco Xavier , recanto agradável na Serra da Mantiqueira. 😊

Descurtir · Responder · 1 · 20 de outubro às 22:56



Nice Do Jomar Do Nascimento Eu gosto de fugir da agitaçãozinha da cidade indo pra São Francisco Xavier, que é um sub Distrito de SJC... Lá tem bons restaurantes, pousadinhas, artesanatos e muita natureza pra renovar o oxigênio!! Enfim, Vale a pena conhecer!!

Descurtir · Responder · 1 · 21 de outubro às 00:48



José Pereira Menezes Filho Eu gosto do Pq Vicentina Aranha, pois e um local que conta a história de SJC e é um lugar onde podemos caminhar, ver a natureza, animais e pessoas lendo, meditando, etc...

Descurtir · Responder · 1 · 22 de outubro às 18:27



Lucia Helena Ivo Neves Eu gosto do parque da cidade, lugar bem cuidado , muito verde, varios atrativos e eventos para população. Lugar bom para piquenique com a familia!

Descurtir · Responder · 1 · 22 de outubro às 19:09



Sara Silvério de Miranda Eu gosto do bairro de Santana. Um pedacinho de Minas Gerais dentro de São José dos Campos. Tem um comércio local típico, sorveteria na praça da Matriz, feiras livres nas quartas, quintas e domingos e o Cine Santana, onde periodicamente exhibe filmes e peças de teatro.

Descurtir · Responder · 1 · 22 de outubro às 19:32



Lucia Helena Albuquerque Eu gosto do Banhado que nos dá um lindo por dosol e nos mostra um recorte lindo do vale e várzea do rio Paraíba... É muito lindo no inverno coberto pelo mar de neblina...também gosto do parque da cidade com seu belo conjunto paisagístico.. É todo lindo... [Ver mais](#)

Descurtir · Responder · 1 · 22 de outubro às 20:53



Valdirene Rodrigues O lugar preferido e considerado o cartão-postal de SJC Campos é o Banhado! Imenso e lindo, dá pra imaginar que um dia este lado da cidade já foi banhado por um grande lago ou rio, sei lá...acho que merecia uma atenção especial dos arqueólogos rrsrs!! Ó pôr-do-sol é fantástico! Sou joseense com muito orgulho!

Descurtir · Responder · 1 · 22 de outubro às 21:11

Cleide Silva curtiu isso.





Cleide Silva O lugar em São José dos Campos que mais me fascina é o lugar chamado Banhado. É uma grande área verde em desnível profundo com o centro da cidade. Dizem que tem o formato é de uma concha Em dias de serração se você não conhece a cidade confunde com o mar. É lindo.

Descurtir · Responder · 1 · 18 de outubro às 16:12



FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A imagem da cidade de São José dos Campos: um estudo sobre sua identidade e propaganda oficial.		2. Número de Participantes da Pesquisa: 30	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 5. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ROSENEA CRISTINA DA SILVA MENEZES			
6. CPF: 159.504.988-86		7. Endereço (Rua, n.º): PEDRO DE TOLEDO, 244 VILA ADYANA APTO 06 SAO JOSE DOS CAMPOS SAO PAULO 12243740	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (12) 3018-0331	10. Outro Telefone:
12. Cargo:		11. Email: rcmenezes@ig.com.br	
Termo do Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me e utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que esta folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>30 / 09 / 14</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Universidade de Taubaté		14. CNPJ: 45.176.153/0001-22	15. Unidade/Orgão:
16. Telefone: (12) 3635-1233		17. Outro Telefone:	
Termo do Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Prof. Dr. Edson A. A. G. Oliveira</u>		CPF: <u>929.750.898-72</u>	
Cargo/Função: <u>Coord. Progr. Pós-grad. Adm.</u>		 Assinatura	
Data: <u>30 / 09 / 14</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional

Esta pesquisa está sendo realizada pelo Sra Rosenéa Cristina da Silva Menezes aluno do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA), como dissertação de mestrado, sendo orientada e supervisionada pelo(a) professor(a) Dr. George Rembrandt Gutlich.

Seguindo os preceitos éticos, informamos que a participação desta organização será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-la no manuscrito final da dissertação ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Informamos ainda que pela natureza da pesquisa, a participação desta organização não acarretará quaisquer danos à mesma. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação poderá ser fornecida a qualquer momento, pelo aluno pesquisador ou pelo professor responsável.

TEMA DA PESQUISA: A IMAGEM DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: um estudo sobre sua identidade e a propaganda oficial.

OBJETIVO: O estudo tem com objetivo geral averiguar a identidade das cidades de São José dos Campos entre imagem oficial e a percepção da população e fazer um levantamento comparativo entre a propaganda oficial e as imagens que a população identifica como importante em relação ao que as Prefeituras demonstram.

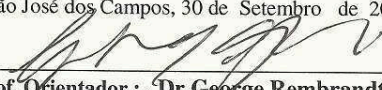
PROCEDIMENTO: Será feito uma abordagem junto a pessoa, e perguntar se gostaria de responder as questões do questionário para uma pesquisa de Mestrado.

SUA PARTICIPAÇÃO: Autorizar a aplicação da pesquisa nesta organização.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Abril/2015, uma dissertação, contendo todos os dados e conclusões, estará à disposição na Biblioteca da Universidade de Taubaté, assim como no acervo *on line* da Universidade de Taubaté e no banco digital de teses e dissertações da Capes.

Agradecemos sua autorização, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a construção de um conhecimento atual nesta área.


São José dos Campos, 30 de Setembro de 2014.


Prof. Orientador : Dr. George Rembrandt Gutlich

RG 17.610.453-7

e-mail: george.gutlich@terra.com.br

Tel: (12) 99761-2741


Aluno: Rosenéa Cristina da Silva Menezes

RG 20.516.052.9

e-mail: rcenezes@ig.com.br

Tel: (12) 99177-6390

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu

MILTON BELTRAME JUNIOR

, portador do RG nº 15678395-2, responsável pela organização UNIVAP - Faculdade de Educação, autorizo a aplicação desta pesquisa na mesma.

Local, 03 de outubro de 2014.


Assinatura
Prof. Dr. Milton Beltrame Júnior
Diretor
FEA - UNIVAP

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional

Esta pesquisa está sendo realizada pelo Sra Rosenéa Cristina da Silva Menezes aluno do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA), como dissertação de mestrado, sendo orientada e supervisionada pelo(a) professor(a) Dr. George Rembrandt Gutlich.

Seguindo os preceitos éticos, informamos que a participação desta organização será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-la no manuscrito final da dissertação ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Informamos ainda que pela natureza da pesquisa, a participação desta organização não acarretará quaisquer danos à mesma. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação poderá ser fornecida a qualquer momento, pelo aluno pesquisador ou pelo professor responsável.

TEMA DA PESQUISA: A IMAGEM DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: um estudo sobre sua identidade e a propaganda oficial.

OBJETIVO: O estudo tem com objetivo geral averiguar a identidade das cidades de São José dos Campos entre imagem oficial e a percepção da população e fazer um levantamento comparativo entre a propaganda oficial e as imagens que a população identifica como importante em relação ao que as Prefeituras demonstram.

PROCEDIMENTO: Será feito uma abordagem junto a pessoa, e perguntar se gostaria de responder as questões do questionário para uma pesquisa de Mestrado.

SUA PARTICIPAÇÃO: Autorizar a aplicação da pesquisa nesta organização.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Abril/2015, uma dissertação, contendo todos os dados e conclusões, estará à disposição na Biblioteca da Universidade de Taubaté, assim como no acervo *on line* da Universidade de Taubaté e no banco digital de teses e dissertações da Capes.

Agradecemos sua autorização, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a construção de um conhecimento atual nesta área.

São José dos Campos, 30 de Setembro de 2014.


Prof. Orientador : . Dr. George Rembrandt Gutlich

RG 17.610.453-7

e-mail: george.gutlich@terra.com.br

Tel: (12) 99761-2741


Aluno: Rosenéa Cristina da Silva Menezes

RG 20.516.0529

e-mail: rcenezes@ig.com.br

Tel: (12) 99177-6390

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu

VITOR CHUSTER

_____, portador do RG nº 8.054.534-8, responsável pela organização DEPARTAMENTO DE PROJETOS URBANÍSTICOS, autorizo a aplicação desta pesquisa na mesma.

Local, 01 de OUTUBRO de 2014.



Assinatura

Taubaté, 29 de Setembro de 2014

De: Prof. Dr. Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração – UNITAU

Ao: Sr. Milton Beltrame Junior

Função: Diretor da FEA

Empresa: Univap

Endereço: Avenida Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova – S. J. Campos - SP

Prezado Senhor:

A Sra. Rosenéa Cristina da Silva Menezes, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Administração desta Universidade, desenvolve sua dissertação de Mestrado na área de Gestão e Desenvolvimento Regional. Sua proposta de trabalho intitula-se **“A IMAGEM DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: um estudo sobre sua identidade e a propaganda oficial.”**

Tratando-se de uma pesquisa de campo, gostaria de solicitar a colaboração de V.S. no sentido de conceder à aluna autorização para pesquisa de campo junto à Faculdade de Educação e Arte - UNIVAP. Tais informações serão utilizadas tão-somente para fins acadêmicos.

Se considerar necessário ou conveniente, o nome e qualquer outra forma de identificação dessa empresa poderão ser omitidos do manuscrito final da dissertação.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração - UNITAU